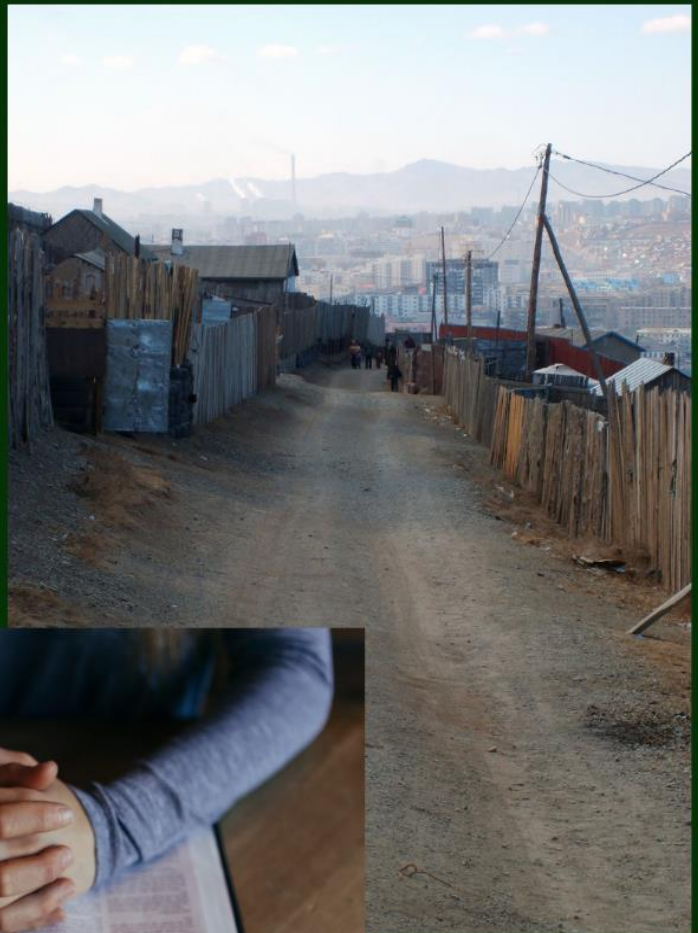


# Província São Francisco de Assis no Brasil

Diretrizes  
provinciais para  
a Formação e  
os Estudos



ICSFA



**ORDEM DOS FRADES MENORES  
PROVÍNCIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS NO BRASIL  
RIO GRANDE DO SUL**

**DIRETRIZES PROVINCIAIS  
DA FORMAÇÃO E ESTUDOS**  
(Ratio Formationis Provinciae)

**PORTO ALEGRE – RS**  
**ICSFA 2021**

Província São Francisco de Assis no Brasil  
Av. Juca Batista, 330  
Ipanema  
91770-000 – Porto Alegre – RS  
**CNPJ: 35.332.968/0001-08**

***EQUIPE EDITORIAL***

**Coordenação:** Fr. João Carlos Karling, OFM, e Fr. Arno Frelich, OFM  
**Revisão:** Frei Rodrigo André Cichowicz, OFM, e Frei Plácido Robaert, OFM  
**Apresentação:** Frei Marino Pedro Rhoden, OFM, Ministro provincial.

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

P969d Província São Francisco de Assis no Brasil

Diretrizes Provinciais da Formação e Estudos (Ratio Formationis Provinciae) [recurso eletrônico]. - 1. ed., / Coordenação: Frei João Carlos Karling, OFM e Frei Arno Frelich, OFM; Revisão: Frei Rodrigo André Cichowicz, OFM e Frei Plácido Robaert, OFM. – Porto Alegre: ICSFA, 2021.  
59 p.

Dados eletrônicos: 1330 Kb.

Modo de acesso: <<https://www.franciscanos-rs.org.br/ebook-dirformpsfab.pdf>>.

ISBN 978-65-88060-10-0.

1. Ratio. 2. Formação Franciscana. 3. Estudos. 4. Vocação. 5. Diretrizes. I. Karling, João Carlos, Frei OFM (coord.). II. Frelich, Arno, Frei OFM (coord.). III. Cichowicz, Rodrigo André, Frei OFM (rev.). VI. Robaert, Plácido, Frei OFM (rev.). V. Título.

CDU 271(O.F.M)

Bibliotecária responsável: Andréa Fontoura da Silva – CRB10/1416

**Aprovação**  
**Porto Alegre, 30/03/2021**  
**Frei Marino P. Rhoden, OFM**  
**Ministro provincial – PSFAB**

## SUMÁRIO

SIGLAS E ABREVIATURAS .....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO .....	13
I. VOCAÇÃO EVANGÉLICA DO FRADE MENOR .....	17
1. Seguimento de Cristo .....	17
2. Entrega total a Deus .....	17
3. Espírito de oração e devoção.....	18
4. Fraternidade.....	18
5. Minoridade .....	19
6. Evangelização.....	20
7. Na Igreja e no mundo .....	20
II. FORMAÇÃO FRANCISCANA .....	23
1. A exemplo de São Francisco .....	23
2. Princípios da Formação franciscana.....	23
2.1. Princípios gerais .....	23
2.2. Princípios específicos.....	23
3. Pedagogia franciscana .....	24
4. Formar o Frade menor para a vida evangélica .....	25
4.1. Formar para o espírito de oração e devoção.....	26
4.2. Formar para a comunhão de vida em Fraternidade.....	26
4.3. Formar para a minoridade, a pobreza e a solidariedade.....	27
4.4. Formar para a evangelização e para a missão .....	28
5. Acompanhar a vocação.....	29
5.1. Orientações gerais .....	29
5.2. Acompanhamento pessoal .....	30
6. Aspectos concretos do crescimento humano, cristão e franciscano .....	31
6.1. Aspectos do crescimento humano .....	31
6.2. Aspectos do crescimento cristão .....	32
6.3. Aspectos do crescimento franciscano.....	32
7. Agentes da formação .....	32
7.1. Fraternidades formadoras .....	32
7.2. Os Formadores .....	33
7.3. Algumas conseqüências práticas .....	34
III. ETAPAS DE FORMAÇÃO .....	37
1. FORMAÇÃO PERMANENTE .....	37
1.1. Descrição.....	37
1.2. Objetivos .....	37

1.3. Etapas da Formação permanente .....	38
1.3.1. Idade do adulto jovem (da Profissão solene até a idade de 44, aproximadamente).....	38
1.3.2. Idade madura (45- 70 anos, aproximadamente).....	38
1.3.3. Idade da consumação (71 em diante).....	38
1.4. Conteúdo experiencial e programático.....	39
1.4.1. Ao nível de Fraternidade provincial.....	39
1.4.2. Ao nível de Fraternidade regional.....	39
1.4.3. Ao nível de Fraternidade local.....	39
1.4.4. Ao nível pessoal.....	39
1.4.5. Ao nível de etapas.....	39
1.5. Sobre estudos e cursos.....	40
1.6. Critérios de avaliação.....	40
2. SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL.....	40
2.1. Descrição.....	40
2.2. Objetivos.....	40
2.3. Conteúdo experiencial e programático.....	40
2.3.1. Área Humana.....	41
2.3.2. Área sócio-política.....	41
2.3.3. Área eclesiológica.....	41
2.3.4. Área franciscana.....	41
2.4. Meios operacionais.....	41
2.5. Critérios de discernimento.....	42
3. ASPIRANTADO.....	42
3.1. Descrição.....	42
3.2. Objetivos.....	42
3.3. Conteúdo experiencial e programático.....	43
3.3.1. Área humana.....	43
3.3.2. Área sociopolítica.....	43
3.3.3. Área eclesiológica.....	43
3.3.4. Área franciscana.....	43
3.4. Meios operacionais.....	43
3.5. Critérios de discernimento.....	44
4. POSTULANTADO.....	44
4.1. Descrição.....	44
4.2. Objetivos.....	44
4.3. Conteúdo experiencial e programático.....	44
4.3.1. Área humana.....	44
4.3.2. Área sócio-política.....	45
4.3.3. Área eclesiológica.....	45
4.3.4. Área franciscana.....	45
4.4. Meios operacionais.....	45
4.5. Critérios de discernimento.....	46
5. NOVICIADO.....	46
5.1. Descrição.....	46
5.2. Objetivos.....	46
5.3. Conteúdo experiencial e programático.....	47
5.3.1. Área humana.....	47
5.3.2. Área sócio-política.....	47
5.3.3. Área eclesiológica.....	47
5.3.4. Área franciscana.....	47
5.4. Meios operacionais.....	48

5.5. Critérios de discernimento .....	48
6. TEMPO DE PROFISSÃO TEMPORÁRIA.....	49
6.1. Descrição.....	49
6.2. Objetivos .....	49
6.3. Primeiro ano do pós-Noviciado.....	49
6.3.1. Objetivos específicos.....	49
6.3.2. Conteúdo experiencial e programático.....	49
6.3.2.1. Área humana .....	49
6.3.2.2. Área sócio-política .....	50
6.3.2.3. Área eclesiológica .....	50
6.3.2.4. Área franciscana.....	50
6.3.3. Meios Operacionais.....	50
6.4. Segundo ano do pós-Noviciado.....	50
6.4.1. Objetivos específicos.....	50
6.4.2. Conteúdo experiencial e programático.....	51
6.4.2.1. Área humana .....	51
6.4.2.2. Área sócio-política .....	51
6.4.2.3. Área eclesiológica .....	51
6.4.2.4. Área franciscana.....	51
6.4.3. Meios operacionais.....	51
6.4. Outros anos do pós-Noviciado .....	51
6.4.1. Objetivos específicos.....	51
6.4.2. Conteúdo experiencial e programático.....	52
6.4.2.1. Área humana .....	52
6.4.2.2. Área sócio-política .....	52
6.4.2.3. Área eclesiológica .....	52
6.4.2.4. Área franciscana.....	52
6.4.3. Meios operacionais.....	52
6.5. Ano de prestação de serviço à província .....	53
7. SEMINÁRIO MAIOR JOÃO DUNS SCOTUS.....	53
7.1. Descrição.....	53
7.2. Coordenação.....	53
7.3. Dos Frades de Profissão temporária:.....	53
7.4. Dos Frades de Profissão solene:.....	54
7.5. Economia.....	54
8. FORMAÇÃO ACADÊMICO-CULTURAL.....	54
8.1. No período de formação acadêmica:.....	54
8.2. Em caso de não aprovação no vestibular .....	54
9. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS.....	54
9.1. Sobre a Renovação dos Votos.....	54
9.1.1. Preparação:.....	54
9.1.2. Critérios de avaliação .....	55
9.1.2.1. Na dimensão humana .....	55
9.1.2.2. Na dimensão sócio-política .....	55
9.1.2.3. Na dimensão eclesial.....	55
9.1.2.4. Na dimensão franciscana.....	55
9.1.3. Preparação imediata dos votos .....	56
9.1.4. Admissão à renovação dos votos.....	56
9.1.5. Tempo de duração .....	56
9.2. Sobre a Profissão Solene .....	56
9.2.1. Encaminhamento do pedido .....	56

9.2.2. Preparação próxima.....	56
9.2.3. Da parte da Província .....	57
9.3. Sobre a Formação para os Ministérios .....	57
9.3.1. Descrição .....	57
9.3.2. Objetivos .....	57
9.3.3. Discernimento .....	57
9.3.4. Preparação .....	57
9.3.5. Preparação para o ministério ordenado .....	58
9.3.6. Encaminhamentos gerais.....	58
9.3.7. O Reitor .....	58
9.4. Sobre a formação profissional.....	59
9.4.1. Descrição .....	59
9.4.2. Orientações práticas .....	59



## SIGLAS E ABREVIATURAS

### 1. Sagrada Escritura

At	<i>Atos dos Apóstolos.</i>
Ef	<i>Carta aos Efésios.</i>
Fl	<i>Carta aos Filipenses.</i>
Lc	<i>Evangelho segundo Lucas.</i>
Mt	<i>Evangelho segundo Mateus.</i>

### 2. Documentos da Igreja

CIC	<i>Catecismo da Igreja Católica, 2005.</i>
MR	<i>Mutuae relationes, Congregação para os Bispos e Congregação para os Religiosos, 1978.</i>
PI	<i>Potissimum institutioni, Normas diretivas sobre a formação nos Institutos religiosos, Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 1990.</i>
RdC	<i>Partir de Cristo. Um renovado compromisso da Vida Consagrada no terceiro milênio, Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, 2000.</i>
VC	<i>Exortação apostólica Vita consecrata, João Paulo II, 1996.</i>

### 3. Escritos de São Francisco de Assis

2CFi	<i>Carta a todos os Fiéis – 2ª Recensão.</i>
Adm	<i>Admoestações.</i>
AntOf	<i>Antífona do Ofício da paixão do Senhor.</i>
COrd	<i>Carta à Ordem.</i>
LDA	<i>Louvores ao Deus Altíssimo.</i>
Rb	<i>Regra bulada, 1223.</i>
REr	<i>Regra para os Eremitérios.</i>
Rnb	<i>Regra não bulada, 1221.</i>
SaudV	<i>Saudação às Virtudes.</i>
Test	<i>Testamento de São Francisco, 1226.</i>

### 4. Escritos de Santa Clara de Assis

3CIn	<i>Terceira Carta a Inês.</i>
4Cin	<i>Quarta Carta a Inês.</i>

### 5. Biografias de São Francisco de Assis

1Cel	<i>Tomás de Celano – Vida primeira.</i>
2Cel	<i>Tomás de Celano – Vida segunda.</i>
EPer	<i>Espelho da perfeição</i>

## **6. Documentos da Ordem**

- CCGG** *Constituições Gerais OFM, 2010.*
- CPO 81** *Documento sobre a formação, do Conselho plenário, Roma, 1981.*
- EEGG** *Estatutos Gerais OFM, 2010.*
- EOD** *O espírito de oração e devoção. Temas para o estudo e reflexão, Secretariado geral para a Formação e os Estudos OFM, Roma 1997.*
- EEPP** *Estatutos Particulares da Província São Francisco de Assis no Brasil, 2014.*
- Med F** *A formação na Ordem dos Frades Menores, Documento do Capítulo geral extraordinário, Medellín 1971.*
- RFF** *Ratio Formationis Franciscanae, Secretaria geral para a Formação e os Estudos, Roma 2003.*
- RS** *Ratio studiorum OFM. “In notitia veritatis proficere” (LegM II,1), Secretariado geral para a Formação e os Estudos, OFM, Roma 2001.*

## **7. Outras**

- CNBB** *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.*
- CRB** *Conferência dos Religiosos do Brasil.*
- CPCASFA** *Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis.*
- IPJ** *Instituto de Pastoral da Juventude.*
- JPIC** *Justiça Paz e Integridade da Criação.*

## DECRETO

II MINISTRO GENERALE  
DELL'ORDINE DEI FRATI MINORI

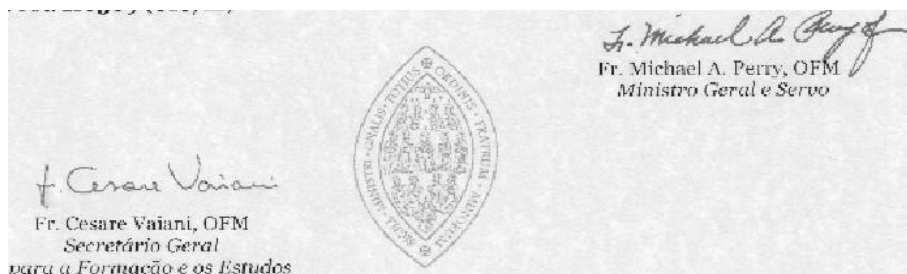
### RATIFICAÇÃO

Após ler atentamente a  
“**DIRETRIZES PROVINCIAIS DE FORMAÇÃO E ESTUDOS**”  
da nossa Província de São Francisco no Brasil,  
apresentada pelo Ministro Provincial  
mediante sua Carta de 1º de dezembro de 2020  
em virtude da presente Carta,  
conforme a norma do art. 81,3 dos *Estatutos gerais*

### RATIFICO

a supracitada Diretrizes.  
Ao mesmo tempo, faço votos que ela se torne  
uma mediação formativa válida  
que faça crescer nos frades da vossa Província  
a consciência de que a formação, tanto permanente como inicial,  
é fundamental na vida de cada frade menor.

Dado em Roma, na Sede da Cúria Geral,  
Roma, 23.02.2021  
Prot. 110309 (018/21)



Via S. Maria Mediatrice, 25  
00165 ROMA ITALIA  
Tel. + 39.06 684919; FAX + 39.06 6380292



## APRESENTAÇÃO

Temos a alegria de apresentar as Diretrizes Provinciais da Formação e Estudos da Província São Francisco de Assis, revisadas por nós e ratificadas pelo Ministro Geral. A revisão das Diretrizes, solicitada no Capítulo provincial de 2016, foi aprovada no Capítulo provincial de 2019. Não houve muitas alterações no corpo das Diretrizes. É significativo a ‘Introdução’ que situa o fazer formativo no novo contexto de mundo, de vida e de missão em que nos encontramos.

As Diretrizes dão o norte da formação que é central na nossa vida. Deus dá o dom da vocação. É nossa a tarefa do cultivo, do discernimento e do aprofundamento do chamado/opção vocacional, no cotidiano de nossa vida. A tarefa é diária e permanente. Deixemos que a iniciativa amorosa de Deus toque o nosso coração e o transforme. Assim a resposta ao seu chamado será mais plena e total a Ele e ao povo de Deus. E o itinerário/caminho formativo, pois é no caminho que o Senhor se revela, será luminoso e nos trará luz para viver intensamente a vocação e missão, no ano em que a nossa prioridade é a VOCAÇÃO. E, pela nossa vida e missão, atrairemos mais vocacionados!

O fazer formativo não permite descuido. “E não percam o espírito de oração e devoção, ao qual devem servir todas as coisas” (RB 5,2). As Diretrizes de formação nos ajudam a colocar o foco permanente no Evangelho, em Jesus Cristo e na proposta de vida do Reino de Deus, assim como o intuiu São Francisco de Assis na origem da forma de vida franciscana. Formar-nos para a vida de Frades Menores, em fidelidade ao Carisma e às exigências de nossos dias, requer que os Irmãos devam “desejar o espírito do Senhor e seu santo odo de operar” (RB 10, 9).

O Frade Menor, o primeiro responsável pela sua formação e pelo cultivo vocacional, e a(s) Fraternidade(s) local(s), o lugar por excelência da formação e da manifestação do Senhor, priorizem sempre a formação. Essa é a fórmula para progredir na forma de vida e na realização da missão evangelizadora.

Frei Marino Pedro Rhoden, OFM  
Ministro provincial  
30/03/2021.



## INTRODUÇÃO

### **CAPÍTULO PROVINCIAL 2019 FRATERNIDADE EM REDIMENSIONAMENTO *VAI E RECONSTRÓI A MINHA CASA!***

O Capítulo provincial de 2016 pediu a revisão das Diretrizes da Formação, trabalho que o Secretariado realizou durante o triênio, concluindo por poucas modificações no texto existente, mas constatando a necessidade de uma introdução, que sirva de fundamentação, indicando o ponto de partida e o horizonte do percurso formativo. Esse trabalho partiu da elaboração de quatro textos pelos próprios confrades do Secretariado: Contexto sócio-cultural-religioso; Contexto das Juventudes; Influência das opções da Igreja na caminhada da Província e Perfil do Frade menor, hoje. A síntese desses textos, que constarão como anexos nas Diretrizes da Formação, é apresentada como texto introdutório às Diretrizes, para apreciação da Fraternidade provincial.

São Francisco e Santa Clara de Assis foram jovens marcados e mergulhados na realidade de seu tempo, que souberam transformar sua vida a partir do Evangelho e do reconhecimento da proposta de Deus em meio ao seu povo. Ousaram enveredar pelo novo, vislumbrado em meio às transformações da sociedade e da Igreja de então. Eles iluminam nosso itinerário formativo na atualidade, marcada por uma pluralidade social, cultural e religiosa, proveniente das rápidas mudanças conjunturais.

No campo tecnológico, vemos a abertura para o mundo de forma rápida, dando uma visão global, por vezes criando distância da realidade local. O uso das tecnologias cria novos modos de relação e de percepção da realidade. Serve ao propósito evangelizador e de comunhão, podendo ser instância formativa, ao mesmo tempo que exige consciência e discernimento.

No campo cultural, temos a cultura da diversidade, no encontro de diferentes culturas que estão em mobilidade social, ao mesmo tempo encontramos a busca de segurança identitária, participando de grupos fechados em si mesmos. Somos convidados por Papa Francisco a cultivar a cultura do encontro, respeitando as diversidades, construindo unidade sem uniformidade.

Na política cresce a consciência crítica sobre a vida, sobre o mundo, ao mesmo tempo que há um desânimo em participar das instâncias constituídas. Há muita informação, mas pouca formação de base. Há sentimento da necessidade de mudança e, ao mesmo tempo, sentimento de impotência. Há que se cultivar atitudes de opção preferencial pelos pobres, nas quais ressoam o carisma franciscano do seguimento do Cristo pobre, humilde e crucificado. Opção fundamental diante de polarizações de discursos e práticas.

No âmbito religioso, há diversidade de espiritualidades, ligadas à busca do sentido da vida, havendo também fundamentalismo e banalização. Crescem diálogo inter-religioso e intolerância. Dentro da própria Igreja Católica, percebe-se diversidade de espiritualidades, que se expressa em riqueza e conflito. Também aqui a Formação ajudará a ter clareza da

Espiritualidade franciscana.

No campo religioso, há um valorizar de experiências emotivas e afetivas na busca de Espiritualidade, por vezes ligada a práticas sociais e humanitárias, com desejo de protagonismo, relativizando tradições e estruturas; ao mesmo tempo, há movimento de volta à grande disciplina.

Na realidade social e econômica, vivemos num sistema de estratificação das classes sociais, no qual as classes favorecidas usam as classes desfavorecidas para manter o status, criando ideologias mantenedoras da fragmentação social.

Nesse contexto social, cultural, em que a Igreja, a vida religiosa, a Ordem e também nossa Província está inserida, não estamos imunes às tentações e mazelas do mundo. E, segundo o Papa Francisco, a Igreja foi contaminada com um “câncer maligno”, a chaga dos abusos sexuais praticados dentro da Igreja. Essa vem destruindo o sonho e a inocência de muitos jovens e adolescentes, assim como fazendo enfraquecer nossa profecia. A Formação terá especial atenção às feridas existenciais (afetivas, psíquicas, religiosas...), tanto nos Frades como nos vocacionados que participam da vida provincial, de modo a favorecer um amadurecimento que sane ou, ao menos, diminua o sofrimento, possibilitando fraternidade.

Como nos pede o Papa Francisco, esse tema não deve ser tratado superficialmente, ou como se não fosse conosco. É tema primordial para toda Igreja (Dioceses, Vida Consagrada, Novas Comunidades). É pedido a nós buscar mecanismos claros de vigilância, formas de evitar tais abusos, escuta e cuidado das vítimas de abusos sexuais, responsabilização dos abusadores e acompanhamento aos mesmos. Dentro desse processo o cuidado para não macular a boa fama do acusado. Em toda a situação usar de firmeza sem esquecer a caridade.

Essas mudanças sociais, culturais, eclesiais e outras, como as chagas de nosso tempo, influenciam na formação de valores, da personalidade e na vivência social. Influências que incidem fortemente sobre as juventudes, que são diretamente suscetíveis às mudanças e à pluralidade atual, sendo a camada social mais envolvida nelas. Têm um contexto fortemente marcado pela complexidade, distinguindo-se entre outros pela classe social, faixa etária, origem familiar, gênero, orientação afetiva, educação, tradição cultural, étnica e religiosa.

Houve um tempo em que a juventude era encarada como fase de transição. Hoje se identifica a juventude como a grande etapa da vida, há a juvenilização da sociedade.

Sendo um quarto da população brasileira, os jovens estão marcados por mecanismos que os usam para manter o sistema, sendo alvos de violência e ideologização, tanto na sociedade como em movimentos eclesiais.

Olhando para nossa Província, percebe-se a necessidade de passar às novas gerações a história e as opções que, por sua vez, foram resposta às realidades de um determinado período. História e opções que modelaram o ser Frade menor no RS, em comunhão com a Ordem e a Igreja.

Nossa Província nasceu do impulso missionário dos Frades holandeses, via Província Santa Cruz – MG, tornando-se autônoma num contexto social marcado por ditaduras e conflitos entre grupos, que envolviam o campo e a cidade, agricultores e operários.

Nesse contexto, soube acolher e ser fiel às opções eclesiais, principalmente da Igreja latino-americana, fazendo suas as opções pelos pobres (da roça e da cidade) e pelos jovens, influenciando a escolha de presenças evangelizadoras e sociais.

Fruto da missão, a Província entendeu-se como missionária, abrindo-se para presenças além de suas fronteiras, estando atenta aos chamados da Igreja e da Ordem.

Tendo presente o contexto sócio-cultural-religioso, o contexto das juventudes e a caminhada da Província, o processo formativo inicial e permanente coloca-se na perspectiva de auxiliar no cultivo do carisma no tempo presente.

O horizonte franciscano não se fecha sobre si mesmo, nem se coloca como resposta pronta, mas aponta para questões fundamentais que o compõe, em comunhão com o tempo presente. Tais questões podem ser assim sintetizadas: o Frade Menor é ouvinte atento do



chamado de Deus em meio ao povo e toda criação, iluminando-o pela Palavra de Deus. Torna-se um glorificador da Trindade, na qual fundamenta a vida fraterna e a missão, evangelizando pelo testemunho e pela palavra, de modo a identificar as feridas e curá-las. O Frade entrega-se de todo o coração aos irmãos, cultivando seus dons pessoais e colocando-os a serviço da Fraternidade e do Povo de Deus. Trabalha como pobre entre os pobres, desapropriado de tudo, obediente a Deus e aos irmãos, de coração indiviso e casto.



## I. VOCAÇÃO EVANGÉLICA DO FRADE MENOR

### 1. Seguimento de Cristo

1. A vida dos Frades menores é seguir mais de perto a Jesus Cristo, sob a ação do Espírito Santo (cf. *CCGG* 1 §1; 5 §2) numa contínua caminhada de conversão (cf. *CCGG* 32 §2), fiéis à própria vocação de menores (cf. *CCGG* 64), segundo a forma observada e proposta por São Francisco.

Conduzido pelo Espírito, o Frade menor se faz discípulo do Senhor, visto como único Mestre de sua vida de penitência.

2. A Regra e a Vida dos Frades menores é observar o santo Evangelho (cf. *Rb* 1,1), seguindo a Cristo pobre e humilde (cf. *Rnb* 9,1).

O Frade menor fundamenta sua vida e formação no Evangelho e na Regra, meditada e acolhida em seu coração, à luz do exemplo e dos Escritos de São Francisco e de seus seguidores (cf. *CCGG* 2 §2).

3. A forma de vida evangélica dos Frades menores, contida na Regra de São Francisco, é interpretada e aplicada pelas Constituições gerais da Ordem (cf. *CCGG* 10; 12 §1).

Para viver o carisma franciscano, o Frade menor deve conhecer as Constituições gerais e os Estatutos gerais e particulares, ordenando sua vida pessoal e fraterna em conformidade com elas (cf. *CCGG* 12 §2).

### 2. Entrega total a Deus

4. Para seguir mais de perto os passos de Jesus Cristo e observar fielmente o santo Evangelho, os Frades menores vivem a aliança com Deus, consagrando-se totalmente a Ele na Igreja, pela profissão religiosa, para o bem dos homens (cf. *CCGG* 5 §§1-2).

O Frade menor é chamado a observar o santo Evangelho, “vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade” (*Rb* 1,1), sustentado pela graça do Senhor e pelo vigor da caridade fraterna, segundo o espírito de São Francisco.

5. Para seguir a Cristo, “que pôs sua vontade na vontade do Pai” (*2CFi* 10), os Frades menores renunciam a si mesmos e entram na Obediência (cf. *Rb* 2,11; 10,2), prometendo obedecer ao Senhor Deus, servir-se e obedecer-se mutuamente (cf. *Rnb* 5,14) e obedecer aos Ministros e servos da Fraternidade (cf. *Rb* 10,1-3; *CCGG* 7 §§1-2).

O Frade menor é formado na obediência madura e responsável mediante a escuta da Palavra de Deus, o diálogo com os irmãos e com os Ministros, o serviço e a comunhão fraterna.

6. Para seguir a Cristo, “que por nós se fez pobre neste mundo” (*Rb* 6,3), os Frades despojam-se radicalmente de si mesmos e de todas as coisas, vivem como Menores “entre os pobres e fracos” (*Rnb* 9,2), anunciando a todos as bem-aventuranças com alegria (cf. *CCGG* 8 §3).

O Frade menor adquire progressivamente a disponibilidade pessoal para compartilhar tudo o que tem (cf. *At* 3,6), como servo e submisso a todas as criaturas humanas por amor a Deus (cf. *2CFi* 47), levando uma vida humilde, laboriosa e sóbria.

**7.** Para seguir radicalmente a Cristo com o coração indiviso “pelo Reino dos céus” (*Mt* 19,21), os Frades menores vivem a castidade como dom de Deus “com coração e espírito puros” (*Adm* 16,2), e se dedicam totalmente a Ele, vivendo uma vida evangélica e fraterna (cf. *CCGG* 9 §3).

O Frade menor mantém a própria vida de castidade com dedicação generosa à missão própria da Ordem, com o cuidado por uma sólida maturidade afetiva nas relações com os irmãos e com todas as demais pessoas e com um olhar simples e sereno para as criaturas (cf. *CCGG* 9 §§3-4).

### **3. Espírito de oração e devoção**

**8.** A vida de seguimento dos Frades menores é sustentada por uma experiência de fé, nutrida pela Palavra de Deus e pelo encontro pessoal com o mistério de Deus em Jesus Cristo, pelo poder do Espírito.

O Frade menor contempla o infinito amor de Deus para com ele e é levado a buscar e a encontrar a Jesus Cristo nas Escrituras, na história, em todos os aspectos da vida, no irmão e em toda a criação, numa contínua obra de discernimento, para reconhecer a ação do Espírito.

**9.** Os Frades menores respondem ao chamado de Jesus “convertei-vos e crede no Evangelho” (*Mt* 1,15), vivendo o Evangelho e meditando os mistérios da Encarnação, Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

Num processo contínuo de conversão, o Frade menor é nova criatura em Cristo e, como São Francisco, toda a sua vida torna-se gradualmente oração de louvor, que celebra a presença e a ação amorosa de Deus.

**10.** Através da oração em comum, os Frades menores aprofundam seu desejo de servir, amar, honrar e adorar o Senhor, em simplicidade, em Fraternidade, dentro da Igreja.

O Frade menor coloca a oração no centro da vida da Fraternidade. Em nome da Igreja, celebra o mistério da salvação realizado por Cristo, sobretudo, através da Eucaristia e da Liturgia das Horas.

**11.** Na oração diária, os Frades menores escutam e acolhem a vontade do Pai para compreender e responder à santa operação de Deus na própria vida e no mundo.

O Frade menor coloca-se diante de Cristo pobre e crucificado, seu Mestre, declarando continuamente sua fidelidade a Ele e ao Evangelho, à Igreja, à Ordem e à sua missão, ao homem e ao nosso tempo.

**12.** No seguimento de Cristo, que recebeu a carne de nossa frágil humanidade no seio da Virgem Maria (cf. *2CFi* 4), os Frades menores participam com os homens na oração e no louvor ao Pai.

O Frade menor cultiva particular devoção à Virgem Maria, Padroeira da Ordem, pratica “as formas de culto mariano que são características da tradição franciscana” (*CCGG* 26 §2) e procura alimentar a própria vocação e a fé do povo de Deus na sã religiosidade popular.

### **4. Fraternidade**

**13.** Seguindo os passos de Cristo pobre, humilde e crucificado, que reuniu os discípulos em torno a si e lhes lavou os pés, os Frades vivem em Fraternidade, no serviço e no dom recíproco (cf. *CCGG* 38).

O Frade menor progride no conhecimento e na aceitação de si e dos outros, cultivando intensamente o espírito de familiaridade (cf. *Rb* 6,7), de modo que a Fraternidade inteira se torne o lugar privilegiado do encontro com Deus (cf. *CCGG* 39; 40).

**14.** A Fraternidade é constituída de irmãos que não se escolheram, mas que são dom de Deus um para o outro (cf. *Test* 14); é o lugar em que a graça do Espírito Santo torna visível a figura de Cristo, de quem todo o irmão traz e expressa uma faceta (cf. *EPer* 85); é o ambiente de reconciliação e de paz no qual é possível o encontro com o Cristo vivo e verdadeiro.

O Frade menor acolhe os outros como dom do Pai, vive a plena comunhão na oração, alegra-se pelo bem que Deus opera em cada um (cf. *Adm* 17), considera a Fraternidade como elemento constitutivo e característico de seu ser menor e de sua vocação evangélica.

**15.** A Fraternidade é o principal lugar em que o Evangelho é vivido e anunciado, pois nela cada Frade é evangelizado e dela recebe a missão de evangelizar.

O Frade menor desenvolve a missão própria da Ordem de acordo com a Fraternidade e em nome da Fraternidade, fazendo que os irmãos participem dela (cf. *CCGG* 112 §2).

**16.** Em seu seguimento de Cristo, os Frades menores reconhecem que o carisma franciscano se manifesta de diferentes modos na vida de homens e mulheres, que se inspiram em São Francisco (cf. *CCGG* 55).

O Frade menor vive em comunhão de vida e de ação com a Família franciscana, promovendo as várias formas do carisma de São Francisco em espírito de colaboração pelo Reino de Deus.

**17.** A experiência da paternidade de Deus e da Fraternidade com Cristo leva os Frades menores a se fazer irmãos de todos os homens e de todas as criaturas, em espírito de minoridade, de simplicidade, de alegria e de solidariedade.

O Frade menor acolhe a todos com bondade, sem excluir a ninguém, ama a todos os homens, em particular os pobres e os fracos, aos quais serve com amor materno, rejeita a violência, trabalha pela justiça e pela paz e respeita a criação.

## **5. Minoridade**

**18.** Para conformar-se a nosso Senhor Jesus Cristo, “que humilhou a si mesmo fazendo-se obediente até a morte” (*Fl* 2,8), os Frades menores consideram a minoridade como elemento essencial de sua vocação específica e a vivem fielmente em pobreza, humildade e mansidão, entre os mais pequenos, sem poder nem privilégio (cf. *CCGG* 64; 66 §1; 85).

O Frade menor descobre a própria pequenez e a total dependência de Deus, fonte de todo o bem, e vive como peregrino e estrangeiro (cf. *Rb* 6,2), reconciliado e pacífico, acolhedor, irmão e sujeito a toda a criatura (cf. *2CFi* 47).

**19.** A minoridade exprime o modo como os Frades vivem em Fraternidade, na escuta e no diálogo, manifestam as próprias necessidades, servem-se humildemente, em obediência recíproca, e juntos procuram descobrir a forma pela qual Deus os chama a proclamar o Reino com as obras e a palavra.

O Frade menor aprende a conhecer a si mesmo e a fazer que os demais participem dos próprios dons, até a total renúncia de si por amor dos irmãos.

**20.** Com uma vida verdadeiramente pobre no uso dos bens, os Frades menores testemunham ao mundo o Cristo pobre e humilde e trabalham “com fidelidade e devoção” (*Rb* 5,1), com alegria e gratidão, sabendo que tudo é dom de Deus.

Como São Francisco, o Frade menor trabalha de boa vontade com as próprias mãos (cf. *Test* 20) para edificar o Reino de Deus, para sustentar a Fraternidade e para partilhar com os pobres e os necessitados aquilo que tem (*At* 3,6).

**21.** Os Frades menores seguem o exemplo de São Francisco, que foi conduzido por Deus para o meio dos leprosos, escolhendo a vida e a condição dos pobres; identificam-se com eles, servem os oprimidos, os aflitos e os doentes e se deixam evangelizar por eles (cf. *CCGG* 66 §2; 97 §1).

O Frade menor se torna sensível e trabalha para eliminar todas as formas de injustiça e as estruturas desumanizadoras no mundo; faz opção explícita pelos pobres, convertendo-se na voz daqueles que não têm voz, como instrumento de justiça e de paz e como fermento de Cristo no mundo.

## 6. Evangelização

**22.** Discípulos do Senhor e anunciadores de sua Palavra, a exemplo dos apóstolos, os Frades menores participam da missão evangelizadora da Igreja (cf. *CCGG* 83 §2) e “levam a paz e o bem do Senhor a todos os que encontram” (*CCGG* 85).

O Frade menor cultiva uma atitude de benevolência e de diálogo em relação às diversas culturas e religiões, atento aos sinais dos tempos, para viver e anunciar fielmente os valores do Evangelho aos homens de hoje.

**23.** O Frade menor está pessoalmente envolvido nas exigências do Evangelho, “sabendo bem que ninguém pode evangelizar, se antes não se deixa evangelizar” (*CCGG* 86).

Alimentado pelo Pão da Vida, à mesa da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo, o Frade menor cresce na assimilação dos valores evangélicos, antes de anunciá-los aos outros.

**24.** Os Frades menores celebram a presença de Cristo e fazem ouvir sua voz entre o povo pelo testemunho de sua vida, submissos a todos e confessando que são cristãos (cf. *Rnb* 16,6; *CCGG* 89 §1).

O Frade menor dá testemunho de vida através da comunhão fraterna, da vida contemplativa e penitente, do serviço na Fraternidade e na sociedade humana, como homem de paz, na alegria e simplicidade de coração.

**25.** Quando agrada ao Senhor, o Frade menor proclama explicitamente o Evangelho com o testemunho da palavra (cf. *Rnb* 16,7), anunciando, sobretudo, o mistério de Cristo pobre e crucificado, pregando a penitência, a reconciliação e a paz a todos os homens.

O Frade menor cuida de viver o Evangelho que anuncia, prefere a palavra “ponderada e casta” à palavra retórica e acadêmica, privilegia a “brevidade do discurso” e usa “comparações simples e materiais, sabendo que a virtude é mais importante do que as palavras” (cf. *2Cel* 107).

## 7. Na Igreja e no mundo

**26.** O seguimento de Cristo, segundo a forma de São Francisco, realiza-se de forma autêntica e plena na Igreja (cf. *CCGG* 1 §1), Corpo de Cristo e “sacramento de salvação para o nosso tempo” (*CCGG* 87 §3).

O Frade menor cultiva a fé em Deus e na Igreja, vive em comunhão com o povo de Deus (cf. *CCGG* 4 §1), em obediência e reverência aos Pastores (cf. *CCGG* 4 §2), para cumprir a palavra do Crucifixo de São Damião, dirigida a São Francisco: “Vá e repare minha casa!” (*2Cel* 10).

**27.** A Igreja particular é o lugar em que os Frades menores vivem o próprio carisma, contribuem no crescimento da comunidade eclesial e prestam seus serviços (cf. *MR* 37; *CCGG* 105; 115).

Animado pela fidelidade à Igreja (cf. *Med F* 28), o Frade menor participa de sua missão mediante o testemunho de vida e o trabalho apostólico, segundo o carisma franciscano.

**28.** Seguindo a Cristo, que colocou sua morada no mundo, os Frades menores são chamados a viver seu carisma entre todos os homens e estar atentos aos sinais dos tempos, como instrumentos de justiça e de paz.

O Frade menor adquire a visão franciscana do mundo e do homem, desenvolve um equilibrado juízo crítico sobre os acontecimentos (cf. *CCGG* 129 §2; 131 §1) e descobre no mundo o bem que Deus ali realiza (cf. *Med F* 52).

**29.** Para serem fiéis à própria vocação, os Frades menores inserem-se em situações concretas do povo com o qual vivem, descobrem nele os diversos rostos de Cristo e nele encontram a forma adequada de vida franciscana.

O Frade menor cultiva sua vocação no ambiente cultural concreto em que vive sua Fraternidade, em diálogo com os homens do próprio tempo (cf. *CCGG* 130).

**30.** Fiéis ao profético estilo de vida, herdado de São Francisco, os Frades menores se esforçam para descobrir criativamente novos caminhos de promoção e de difusão dos valores evangélicos.

Como arauto da paz, o Frade menor a traz no coração e a propõe aos outros (cf. *CCGG* 68 §2) e está disposto a denunciar com vigor tudo o que seja contrário à dignidade humana e aos valores cristãos.

**31.** Para seguir a Cristo com maior perfeição, os Frades menores olham com particular atenção para Maria, “a Virgem feita Igreja” (*Saud V 1*) e “filha e escrava do altíssimo Rei” (*Ant Of 2*), que deu ao mundo o Salvador.

Como discípulo do Senhor e a exemplo de Maria, o Frade menor procura viver a própria condição de servo discreto e fiel, sempre disposto a acolher e a proclamar as maravilhas que Deus opera na Igreja e no mundo de hoje.





## II. FORMAÇÃO FRANCISCANA

### 1. A exemplo de São Francisco

**32.** O seguimento de Cristo por São Francisco foi marcado pelo encontro com o Crucifixo de São Damião e com o leproso e pela escuta do Evangelho. Essas experiências fizeram-no crescer em seu apaixonado amor por Cristo pobre e crucificado, até a plena conformidade com Ele no Alverne.

**33.** A forte experiência de Deus, como Pai e sumo Bem, caracterizou a vida de São Francisco, levou-o à atitude de agradecimento e de louvor ao Criador por suas maravilhas e o fez irmão de todos os homens e de todas as criaturas.

**34.** O dom concedido a São Francisco foi o de começar a fazer penitência. Isso incluiu o processo de conversão contínua, que mudou em doçura as coisas que antes pareciam amargas. Depois, São Francisco foi levado a abandonar a mentalidade e as atitudes deste mundo, a despojar-se de si e de suas coisas, para passar de uma vida centrada sobre si mesmo à gradual conformidade com Cristo (cf. *Test 3*).

**35.** O itinerário de São Francisco é modelo para a vida e a formação dos Frades de nosso tempo, chamados também a percorrer o mesmo caminho até chegar à plena estatura de Cristo (cf. *Ef 4,13*), fiéis à missão de anunciar o Evangelho a todos os povos (cf. *Rb 12*).

### 2. Princípios da Formação franciscana

#### 2.1. Princípios gerais

**36.** Sob a ação do Espírito Santo, o Frade menor é o agente principal da própria formação, responsável por assumir e interiorizar todos os valores da vida franciscana e capaz de autonomia e iniciativa pessoal (cf. *CCGG 129 §§1-2*).

**37.** A Formação franciscana é processo dinâmico de crescimento, no qual o Frade menor abre o próprio coração ao Evangelho na vida de cada dia, comprometendo-se numa conversão contínua, a seguir Jesus Cristo com fidelidade sempre maior, no espírito de São Francisco.

**38.** O processo formativo está atento à unicidade de cada Frade e ao mistério que traz em si com os dons particulares (cf. *CCGG 129 §1*) para fomentar seu crescimento mediante o conhecimento de si e a busca da vontade de Deus.

**39.** A Formação franciscana acontece na Fraternidade e no mundo real, onde o Frade menor experimenta o poder da graça, renova-se na mente e no coração e desenvolve sua vocação evangelizadora.

**40.** A formação está atenta ao crescimento humano, cristão e franciscano do Frade, para que possa seguir a Jesus Cristo com todo o coração, segundo a forma de São Francisco.

#### 2.2. Princípios específicos

**41.** A Formação franciscana é integral, quer dizer, considera o homem em sua totalidade,

para que desenvolva “harmoniosamente seus dotes físicos, psíquicos, morais e intelectuais” (cf. CCGG 127 §2), inserindo-se ativamente na vida social e comunitária (cf. CCGG 128).

**42.** A Formação franciscana é uma caminhada na qual são cultivados os aspectos fundamentais de nossa vida consagrada e na qual todas as iniciativas visam o crescimento no espírito de oração e devoção, na fraternidade, na minoridade, no serviço e na evangelização.

**43.** A Formação franciscana é experiencial, isto é, está atenta à vida e aos dons de cada pessoa e fomenta a experiência concreta do estilo próprio e dos valores franciscanos da vida diária, tanto da Fraternidade quanto de cada indivíduo.

**44.** A Formação franciscana é prática, enquanto visa transformar em obras o que se aprende (cf. *Adm* 7), especialmente através de um constante hábito de pobreza e de trabalho (cf. CCGG 77 §1; 127 §4), baseado no exemplo de São Francisco (cf. *Test* 24).

**45.** A Formação franciscana acultura-se às condições da vida, do ambiente e do tempo em que se desenvolve, permanecendo fiel ao Evangelho e à tradição da Ordem (cf. CCGG 130).

**46.** A Formação franciscana está aberta a novas formas de vida e de serviço (cf. CCGG 131 §1), atenta aos renovados apelos do mundo e da Igreja (cf. *CPO* 81, 7-8).

**47.** A Formação franciscana está organizada em etapas que envolvem a pessoa desde o início do processo vocacional e por todo o tempo de sua vida como Frade menor.

**48.** Em suas várias etapas, a Formação franciscana é “orgânica, gradual e coerente” (cf. CCGG 133), enquanto promove o desenvolvimento da pessoa de forma harmoniosa e progressiva, no pleno respeito de cada um.

**49.** A Formação franciscana, permanente e inicial, considera o estudo uma de suas componentes essenciais (cf. *RS* 31). Por isso, dedica ao estudo um tempo adequado, levando em conta os dons particulares de cada um (cf. CCGG 162), “de acordo com os tempos e em diálogo com as buscas de sentido do homem de hoje” (*RdC* 18) e as necessidades e as urgências da Província e da Ordem (cf. *RS* 98). “Sem esquecer que a cultura não se limita à dimensão intelectual da pessoa” (*PI* 91), a formação cultural permite que o Frade menor chegue a um sempre mais pleno conhecimento de Deus e ofereça aos homens um serviço melhor.

**50.** A Formação franciscana promove um autêntico sentido de disciplina, visando a honesta compreensão de si, o autocontrole, a vida fraterna e o serviço (cf. CCGG 132).

### **3. Pedagogia franciscana**

**51.** A *pedagogia franciscana* caracteriza-se:

- pela finalidade, que consiste na plena identificação com Cristo pobre, crucificado e ressuscitado (cf. *2Cel* 105; *3CIn* 3). Esse objetivo é atingido mediante o acolhimento do próprio dom feito a Francisco: começar a fazer penitência (cf. *Test* 1), vivendo num contínuo processo de conversão, que liberta de si mesmo para centrar-se sobre a pessoa do Senhor;
- pela promoção do crescimento integral da pessoa a “seguir a doutrina e o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo” (*Rnb* 1,1), a fim de assimilar seu modo de viver, de sentir e de pensar, numa caminhada unitária que abrange todas as dimensões da vida pessoal, até restituir todo o bem ao Senhor Deus (cf. *Rnb* 17,17; *Adm* 18,2);
- pela atenção dada a cada Frade ou candidato, considerado sempre como pessoa em relação, membro de uma comunidade de irmãos, que é o lugar privilegiado de sua formação (cf. CCGG 137,2) e na qual são vividos e transmitidos os valores de nossa vida;
- pela progressiva integração entre a exigência evangélica de radicalidade e o respeito pela liberdade e originalidade pessoais. Os estímulos ao crescimento e as correções não se realizam por imposição autoritária, mas através do diálogo paciente e confiante, da compreensão das necessidades de cada um, da nutrição espiritual e da constante análise das motivações pessoais, à luz das motivações evangélico-espirituais (Cf. *Rb* 6,8; *Rb* 10).

**52.** Portanto, o itinerário formativo, proposto aos que, querendo “assumir esta vida”, “vierem ter com nossos irmãos” (*Rb* 2,1), tem como objetivo final a aquisição de uma nova e profunda identidade evangélica e franciscana. Este processo realiza-se:

- Através da *formação intelectual (cultural, teológica, espiritual)*, que tem a tarefa de propor e aclarar os valores ideais de nosso carisma em seus significados objetivos;
- Através da *formação experiencial*, que permite ao Frade ou ao candidato se confrontar pessoalmente com a realidade de nossa vida fraterna, contemplativa e missionária;
- Segundo a modalidade personalizada, que ajuda cada formando a assimilar – numa síntese sapiencial e pessoal – valores e experiências percebidos durante a caminhada (cf. *ICel* 29-31).

**53.** Iluminado pelo Espírito do Senhor e sustentado pelas mediações formadoras indicadas, este itinerário deve levar gradualmente o vocacionado à transformação interior, de modo que, tanto aquele que é chamado, quanto a Fraternidade, vejam nele a vontade de progressivamente conseguir uma nova vida, demonstrada nos momentos importantes e nas situações ordinárias, até permitir-lhe enfrentar as dificuldades de nosso tempo e da missão evangelizadora (cf. *VC* 65).

**54.** A formação desta nova identidade exige tempo, serenidade e grande disponibilidade de coração, porque a pessoa plasma-se muito lentamente e, devido à grande diversidade das novas vocações, necessita, ao mesmo tempo, de “atenções pessoais e metodologias adaptadas”. Assim, os irmãos e os candidatos poderão chegar a “assumir sua concreta situação humana, espiritual e cultural” (*RdC* 18).

**55.** As ajudas pessoais e as metodologias adequadas não podem limitar-se aos candidatos e aos irmãos em Formação inicial, mas devem estar presentes também na Formação permanente, para ajudar o Frade a enfrentar as diversas fases da vida, as situações particulares vividas em Fraternidade e a dar testemunho de vida evangélica, na Igreja e no mundo.

**56.** Entre as diversas etapas da vida, preste-se especial atenção ao período dos primeiros anos depois da profissão solene e ordenação sacerdotal, procurando metodologias e conteúdos próprios, acompanhando e estimulando os Frades a adequar o ideal dos inícios à realidade de seu novo estado de vida (cf. *ICel* 103). De fato, essa fase da vida vocacional é “crítica por natureza, porque marcada pela passagem de uma *vida guiada* à situação de plena responsabilidade operante” (*VC* 70).

**57.** O primeiro protagonista desta ação formativa, na luz e na força do Espírito, é o irmão em Formação permanente ou inicial ou o candidato. É ele que deve assumir a responsabilidade de seu crescimento pessoal, olhando para Cristo como para um “espelho”, no qual se espelhe a cada momento (cf. *4CIn* 4), e vivendo com alegria e disponibilidade o serviço “segundo a forma do santo Evangelho” (*Test* 14).

#### **4. Formar o Frade menor para a vida evangélica**

**58.** A formação do Frade menor para a vida evangélica – para o espírito de oração e devoção, para a vida de comunhão fraterna, para a penitência e minoridade, para a pobreza e a solidariedade, para a evangelização e a missão, para a ação da reconciliação, da paz e da justiça (cf. *CCGG* 1 §2) – é uma caminhada “orgânica, gradual e coerente” (*CCGG* 133), que se desenvolve ao nível pessoal e comunitário, durante toda a vida.

**59.** Na mencionada formação, fomentem-se experiências concretas de vida nas diversas dimensões da *forma vitae* franciscana. Esses momentos formativos sejam atentamente programados, convenientemente acompanhados e periodicamente avaliados. Cuide-se, porém, de não reduzir esses momentos formativos a experiências episódicas justapostas, mas sejam unidos e coordenados entre si, visando sua estável radicação no coração e na vida do Frade.

**60.** Conscientes de que a vida evangélica, que abraçaram ou desejam abraçar, tende para o seguimento radical de Cristo (cf. *CCGG* 5 §2), “segundo a forma observada e proposta por São Francisco” (*CCGG* 1; cf. *Test* 14-15), tanto os Frades como os candidatos assumam os

meios ascéticos típicos da tradição espiritual da Igreja e da Ordem, como grande ajuda para a autêntica caminhada de conformação ao Senhor Jesus, pobre e crucificado, fim último de nossa *forma vitae*, e como elemento indispensável da Formação franciscana (cf. CCGG 132; VC 38; RdC 18; RFF 1).

**61.** §1 No *projeto formativo* das diversas Entidades, garanta-se um programa de estudo que ofereça aos Frades e aos candidatos a aquisição dos fundamentos bíblicos e franciscanos e das prioridades essenciais de nosso carisma.

§2 Além disso, a possibilidade de experimentar diretamente *a regra e a vida dos Frades* deve permitir que cada um assimile em profundidade os elementos aprendidos, e viva com alegria e perseverança a própria vocação para a minoridade, para a fraternidade e para a missão.

#### 4.1. Formar para o espírito de oração e devoção

**62.** §1 O *seguimento de Cristo*, que é a vida dos Frades menores, enraíza-se na experiência de fé. Ela brota do encontro pessoal com Jesus, nosso Senhor, presente no pobre, na Igreja, na Palavra e na Eucaristia (cf. *Test* 1-14).

§2 A experiência de fé alimenta-se e manifesta-se, particularmente, no espírito de oração e devoção. Nutre-se tanto na leitura orante da Palavra de Deus (cf. *RdC* 24), quanto na leitura orante dos encontros e das experiências da vida, sempre dentro de um profundo sentido eclesial.

**63.** Assim, a formação para o espírito de oração e devoção inclui:

- O aprofundamento da própria vocação mediante a familiaridade com a Sagrada Escritura, os Sacramentos e a Tradição da Igreja;
- A acolhida do mistério de si em relação ao “outro”, de modo que a história, pessoal e social, se transforme em lugar vivo no qual o espírito de oração e devoção tome corpo e onde se aprenda a arte do discernimento;
- A colocação da oração no centro da própria vida e da vida da Fraternidade, sobretudo, a Eucaristia e a Liturgia das Horas;
- A recepção dos tempos pessoais de solidão e de contemplação como dom e exigência para crescer na experiência do encontro vivo com o Senhor (cf. *RER*; *2Cel* 32.94).

**64.** A caminhada formativa para o espírito de oração e devoção, que leva em conta o contexto da Fraternidade e o serviço aos leprosos de nosso tempo, exige algumas atenções especiais, entre as quais:

- A formação para o autêntico espírito litúrgico;
- A introdução para o estudo e a leitura orante da Sagrada Escritura;
- O cultivo de autêntica devoção mariana e das devoções características da tradição franciscana;
- O fomento de experiências de solidão, de eremitério e de retiros espirituais;
- A educação para ler a própria vida e a própria história com os olhos da fé;
- A educação para o relacionamento com os outros e para a contemplação de Cristo no pobre (cf. *RdC* 27).

**65.** Para fomentar e manter o espírito de oração e devoção, os Frades e os candidatos serão levados a valorizar o silêncio, a solidão e a interioridade (cf. *EOD* 12); como também a usar o tempo de forma apropriada, levando em conta as exigências da vida fraterna e as exigências pessoais; a hierarquizar as atividades e a servir-se dos meios de comunicação com a necessária discricção (*CCGG* 28 §2; *RS* 139-140).

#### 4.2. Formar para a comunhão de vida em Fraternidade

**66.** §1 A vida fraterna é um elemento essencial de nosso carisma (cf. *Rnb* 22,23) e é também o ambiente vital da Formação franciscana (cf. *CCGG* 130; 137 §2).

§2 A formação seja feita necessariamente numa Fraternidade concreta, cujo princípio unificador seja o amor (cf. *Rb* 6,8), e prepare os Frades e os candidatos para enfrentar

adequadamente os problemas concretos da vida fraterna. De modo particular, eduque os Frades e os candidatos “para o diálogo comunitário na cordialidade e na caridade de Cristo” e lhes ensine a “acolher as diferenças como riquezas e a integrar os diversos modos de ver e de sentir” (*RdC* 18).

**67.** Os Frades e os candidatos serão idoneamente formados para a valorização das experiências que levam à construção da Fraternidade “como família unida em Cristo” (*CCGG* 45 §1) e a uma profunda comunhão de vida fraterna, como: o Capítulo local, a elaboração do projeto de vida fraterna, os momentos de discernimento comunitário, as refeições, os recreios comunitários e todas as outras experiências que ajudem a atingir, “em solidária fraternidade, a plena maturidade humana, cristã e religiosa” (*CCGG* 39).

**68.** §1 Para crescer na comunhão de vida, em Fraternidade, os Frades e os candidatos sejam estimulados a “cultivar intensamente entre si o espírito de familiaridade e de recíproca amizade” e educados à “cortesia, à alegria de coração e a todas as outras virtudes” (*CCGG* 39).

§2 Além disso, sejam estimulados ao serviço recíproco (cf. *CCGG* 42 §1; 44.50), que se concretiza: na escuta do irmão; na real solicitude e disponibilidade; na ajuda e na aceitação do outro, com suas fraquezas (cf. *CCGG* 40); no perdão mútuo; na corresponsabilidade na administração da casa e na partilha de vida na simplicidade e igualdade (cf. *Rnb* 6,3; *CCGG* 3.40.41), para fazer crescer uma Fraternidade “verdadeira, concreta e íntima” (*CCGG* 46).

**69.** Para conseguir que a vida em Fraternidade seja nosso primeiro modo de evangelizar (cf. *CCGG* 87 §2), é necessário formar os Frades e os candidatos de modo que aprendam a partilhar:

- A própria caminhada de fé e a experiência do Evangelho vivido;
- A leitura orante da Palavra de Deus;
- O confronto através do diálogo comunitário e o acompanhamento espiritual;
- A correção fraterna (cf. *CCGG* 43);
- A celebração comunitária do perdão e da revisão de vida;
- As experiências de diálogo com o mundo em que vivemos.

**70.** No campo da partilha dos carismas, para nós, Frades menores, é importante formar-se e formar para a comunhão eclesial com os Pastores (cf. *RdC* 32), com os outros consagrados e também com todos os fiéis leigos; para a comunhão com as outras confissões cristãs e com todos aqueles que creem em Deus; para o diálogo com os homens e as mulheres de hoje (cf. *RS* 70-74).

**71.** Já que em todos queremos ver o rosto de Cristo e a todos queremos anunciar a fraternidade universal, os Frades e os candidatos sejam formados para o dom gratuito de si e para a promoção da cultura do amor solidário.

**72.** §1 Para crescer na consciência de pertença à Ordem, promovam-se os intercâmbios entre os Frades das diversas Entidades, particularmente nos projetos da Ordem ou interprovinciais, e o estudo e o conhecimento de uma segunda língua, “como meio indispensável para fomentar a fraternidade ao nível internacional” (*RS* 53).

§2 Para crescer na consciência de pertença à Família franciscana, promovam-se atividades comuns de formação, permanente e inicial, com os outros membros da Família.

#### 4.3. Formar para a minoridade, a pobreza e a solidariedade

**73.** A minoridade qualifica nossa vida de Frades (cf. *Rnb* 6,3), quer em relação a Deus (cf. *Adm* 19,2; *CCGG* 65), quer no seio da Fraternidade ou em relação com os outros (cf. *CCGG* 41; 66 §1.2). A formação, permanente e inicial, forme os Frades e os candidatos de tal maneira que “andem pelo mundo ‘cheios de alegria’ (*Adm* 20,2), como servos e súditos de todos, pacíficos e humildes” (*CCGG* 64; cf. *Rnb* 16,6).

**74.** O valor da pobreza evangélica, a vida *sine proprio*, é um dos elementos essenciais de nossa espiritualidade e vocação. A formação – permanente e inicial – não poderá deixar de valorizar seus diversos aspectos, cuidando de apresentar de forma objetiva, atualizada e

apaixonada aquilo que para São Francisco constituiu “a herança, que leva ... à terra dos vivos” (*Rb* 6,5).

**75.** A pobreza evangélica não poderá ser autenticamente compreendida fora do relacionamento pessoal com o “Cristo pobre e crucificado” (*2Cel* 105). Ele se faz um com os últimos e com os pecadores: na Encarnação, despoja-se a si mesmo para assumir a condição de servo e, na Eucaristia, humildemente desce cada dia para o meio de nós, até unir-se à pobreza de cada um (cf. *Adm* 1,16-18). Só essa experiência será capaz de ativar no Frade menor e no candidato o dinamismo de restituição alegre dos bens e da própria liberdade, de partilha solidária e de proximidade com os pobres, que qualifica sua consagração franciscana.

**76.** §1 A pobreza material sem a pobreza espiritual pode levar ao ascetismo que produz a autocomplacência (cf. *Adm* 14); a pobreza espiritual sem a pobreza material reduz a pobreza a um discurso vazio (cf. *Rnb* 9; *Rb* 6). Entre as duas dimensões existem circularidade e reciprocidade.

§2 Portanto, todos os Frades e candidatos sejam ajudados a compreender o sumo valor da sobriedade e da austeridade de vida, como profunda adesão a Jesus Cristo e ao estilo de vida “seu e de sua Mãe pobrezinha”, como anúncio escatológico do Reino que vem (cf. *1Cor* 7,30-31), como busca daquilo que é essencial na caminhada de fé, como liberdade em relação aos ídolos de todos os tempos, como solidariedade com aqueles que não têm o necessário.

**77.** Além disso, os Frades e os candidatos deverão formar a si mesmos para uma espiritualidade de comunhão (cf. *VC* 46. 51; *RdC* 28; *NMI* 43), que fomente neles a capacidade de:

- Viver a efetiva partilha dos dons que cada um recebeu do Senhor e colocar tudo em comum com os irmãos (cf. *CCGG* 42 §2; *VC* 42);
- Ser solidários com “os que se acham em real necessidade” e “tornar os pobres participantes destes bens” (*CCGG* 53);
- Educar-se para o sentido do trabalho, manual e intelectual, assíduo e sério (cf. *Rb* 5,1);
- Viver o *sine proprio*, sentindo-se responsáveis pela casa, sem apropriar-se dela;
- Manter a transparência na administração dos bens econômicos e entregar-se de fato à Providência (cf. *Mt* 6,26-33).

**78.** A solidariedade com os últimos seja efetivamente experimentada como forma de “restituição”, não só através do esforço real e responsável por viver o cotidiano – no trabalho, no estudo, na real disponibilidade aos serviços confiados, na fidelidade aos compromissos que incluem sacrifício – mas também através de experiências de real partilha com os pobres de nosso tempo, através da presença operosa, orante, manifesta, humilde e alegre entre eles (cf. *Rnb* 9,2; *CCGG* 66).

**79.** Na vida fraterna, aprenda-se a descobrir formas concretas de viver a pobreza evangélica e franciscana. Entre essas, recorde-se: a assunção da própria e pessoal pobreza e fraqueza, o valor da partilha de fé e de diálogo, a obediência como forma particular do *sine proprio* (cf. *Adm* 3,3), o amor “por aqueles que [nos] batem na face” (*Adm* 14,4), o perdão e a paz, como lugares de maior restituição.

#### 4.4. Formar para a evangelização e para a missão

**80.** A dimensão missionária é essencial ao nosso carisma: somos uma Fraternidade evangelizadora (cf. *CCGG* 83 §1.2) e nossa missão na Igreja é dar testemunho, como irmãos, para tornar conhecido “o bem, todo o bem, o sumo bem, o Senhor Deus vivo e verdadeiro” (*LDA* 3). Fomos enviados ao mundo inteiro para testemunhar “Sua voz com a palavra e com as obras e fazer saber a todos que não existe outro onipotente senão Ele” (*COrd* 9).

**81.** “Todos os Frades preguem com as obras” (*Rnb* 17,3). Portanto, cada Frade ou candidato seja ajudado a compreender que, antes de tudo, a missão franciscana se realiza na conformação a Cristo Senhor, na fé dada à sua Palavra e na acolhida interior e alegre de seu projeto de vida evangélica. “Quanto mais nos deixarmos conformar com Cristo, tanto mais Ele

se torna presente e operante no mundo para a salvação dos homens” (VC 72).

**82.** Todos os Frades e candidatos sejam formados para pregar a paz e a justiça com as obras, vencendo o mal pela prática do bem (cf. CCGG 68 §1), e mostrem um sentimento de respeito pela Criação, que é sinal do Criador, induzindo os outros a ser construtores de paz e a salvaguardarem a criação (cf. CCGG 71).

**83.** Depois, essa íntima adesão ao Evangelho de Jesus expressa-se – em primeiro lugar – na comunhão de vida, em Fraternidade. Portanto, os Frades aprendam a dar testemunho de fraternidade, vivendo-a primeiramente entre si, crendo que nisso serão reconhecidos como discípulos do Senhor (cf. Jo 13,35) e, quando forem pelo mundo, “abstenham-se de rixas e disputas, submetendo-se a todos os homens por causa do Senhor” (Rnb 16,7).

**84.** A minoridade é a primeira forma de presença dos Frades entre os homens que ainda não crêem (cf. Rnb 16,10-21). A formação ensine a todos os Frades e candidatos a manifestar esse valor nas diversas situações de vida em que se encontram e em realizações concretas, que mais respondem aos tempos em que vivemos.

**85.** Desde a Formação inicial, os Frades sejam gradualmente encaminhados a anunciar – quando aprouver ao Senhor (cf. Rnb 16,7-8) – o Evangelho de Jesus Cristo: no *kérigma*, na catequese, na pregação e no ensino. Sejam ajudados a programar, juntos, a atividade pastoral, a agir juntos, pedindo para serem enviados pela Fraternidade e a partilhar os frutos do anúncio com a própria comunidade. Nos projetos de vida fraterna, habituem-se a procurar juntos os modos, os caminhos e os conteúdos mais eficazes de evangelizar.

**86.** Quanto aos conteúdos do anúncio, cada Frade seja colocado em condições de prover a própria formação teológica, catequética e técnica, mas também de perceber as indagações presentes no coração do homem contemporâneo e na vida das pessoas a ele confiadas, também através do estudo das ciências humanas, históricas e filosóficas. A atualização e a formação cultural em geral sejam, habitualmente, inseridas nos projetos pessoais e comunitários.

**87.** As experiências nas realidades missionárias *ad gentes* sejam propostas a todos, mesmo que nem todos – por razões diversas – possam realizá-las. Essas experiências sejam vividas e acompanhadas com gradualidade e sejam apoiadas – nos lugares de missão – pela autêntica vida de comunhão fraterna.

## **5. Acompanhar a vocação**

### **5.1. Orientações gerais**

**88.** §1 O ministério do *cuidado espiritual* (cf. Rnb 4,6) e da *guarda fraterna* (cf. Rnb 5,1), tanto em relação à comunidade como em relação aos Frades e candidatos individualmente, seja exercido de forma continuada e não só pelos Ministros, mas também por cada Frade – particularmente pelos Guardiães, pelos Formadores e pelos orientadores espirituais – ao qual são confiados os outros irmãos.

§2 Os Ministros, os Guardiães, os Formadores e os orientadores espirituais sejam formados para exercer adequadamente seu serviço de acompanhantes.

**89.** No exercício do acompanhamento, além de prestar particular atenção aos Frades nos primeiros anos depois da profissão solene ou de ordenação sacerdotal (cf. RFF 60), os Ministros, os Guardiães e os Formadores acompanhem com particular solicitude os Frades em dificuldades, recorrendo, quando se perceber a conveniência ou necessidade, à ação conjunta do acompanhamento psicológico e do acompanhamento espiritual, ou também à inserção do Frade em crise numa Fraternidade de “análise e recuperação”.

**90.** Colocando ao lado dos que “querem seguir esta vida” (Rb 2,1) alguns irmãos, para que partilhem com eles a estrada do seguimento de Cristo, o Pai confia sua ação formadora a mediadores humanos e – mediante o Espírito – plasma no coração de seus consagrados os sentimentos do Filho (cf. VC 66). O serviço de acompanhamento não substitui a obra de Deus, primeiro e único formador, nem o trabalho de quem é acompanhado, primeiro responsável pela própria formação.

**91.** O acompanhamento, tanto da Fraternidade como de cada Frade ou candidato, exige clima de confiança e familiaridade (cf. *Rb* 6,7), de forma que aquele que acompanha, como “uma mãe”, possa chegar a “amar e nutrir seu irmão espiritual” (*Rb* 6,8). Chega-se a esse clima:

- Promovendo a vida fraterna em todas as suas dimensões, de tal modo que o irmão que acompanha seja e se mostre irmão de todos;
- Vivendo a simplicidade de vida, que nasce da escuta da Palavra e que conduz ao essencial;
- Vivendo como ‘menores’ uns com os outros, acolhendo cada irmão na sua própria realidade e promovendo nele hábitos positivos (cf. *CCGG* 40);
- Anunciando a boa notícia do amor de Deus e abraçando o mundo em Cristo, em atitude de diálogo crítico e, ao mesmo tempo, fecundo.

**92.** Pela contínua aculturação evangélica, capaz de ler a presença de Deus em cada situação, e pela conversão contínua, realizada por meio da obediência à Palavra e da correção fraterna, o acompanhamento orienta toda a pessoa ao encontro com Cristo na vida real. Desse modo, o Frade e o candidato a caminho aprendem a integrar: pessoa e fraternidade, liberdade e responsabilidade, oração e atividades, passado e presente, estudo e trabalho, dimensão masculina e feminina.

**93.** O irmão, que acompanha a Fraternidade, ou o Frade individualmente, tenha consciência de que seu ministério é serviço de apoio ao crescimento para a maturidade humana e vocacional dos Frades e dos candidatos; tenha respeito e sensibilidade pelo mistério da pessoa do irmão que a ele se confia; seja dotado de adequada preparação – espiritual e pedagógica – para desenvolver a tarefa; tenha ele mesmo tido a possibilidade de ser acompanhado e transmita – sobretudo com a vida – sua alegre pertença a Deus como *Frade menor*.

## 5.2. Acompanhamento pessoal

**94.** Entre as diversas mediações formativas, o acompanhamento pessoal apresenta-se como uma das mais úteis e pode levar – admitida sempre a liberdade da pessoa e a ação da graça – a uma real e profunda transformação, até a aquisição de uma nova identidade evangélica e franciscana.

**95.** No acompanhamento pessoal, o Frade ou o candidato a caminho, confiando-se ao irmão que o acompanha e partilhando com ele a alegria da mesma vocação, é chamado a manifestar “com confiança ao outro suas necessidades” (*Rb* 6,7). Desse modo, ele é ajudado a caminhar sob a luz do Espírito, a compreender em verdade *quem ele é* diante de Deus e *o que Deus lhe pede*, e a integrar, fazendo-as progredir, todas as dimensões de sua pessoa: espiritual, carismática, apostólica, projetual, humana e relacional.

**96.** Por parte do Frade acompanhado, o acompanhamento é uma caminhada de “expropriação” e de “restituição” e, como tal, deve passar pela consciência da própria fraqueza e fragilidade. A descoberta de si mesmo – como ser necessitado de salvação, de perdão e de luz – constitui o ponto de partida de um autêntico processo de formação que chegue à compreensão, sempre mais clara, das exigências do seguimento de Cristo no estilo de Francisco e para o mundo contemporâneo (cf. *CCGG* 126).

**97.** O acompanhamento pessoal realiza-se através de um percurso que, normalmente, prevê as seguintes fases (cf. *Lc* 24,13-35):

- Um momento de acolhimento do mistério da pessoa, de escuta confiante e de compreensão empática da situação do chamado, por parte do acompanhante;
- Um tempo de esclarecimento e de reflexão sobre os acontecimentos vividos, sobre as atitudes pessoais, a fim de encontrar as subjacentes motivações vocacionais pessoais, mais ou menos maduras;
- A recordação, por parte do acompanhador, dos valores cristãos e franciscanos que iluminam a situação apresentada e, à luz de tais valores, a interpretação da caminhada feita;



- Uma síntese de fé, que o Frade a caminho é chamado a fazer, até alcançar a sabedoria prática que lhe permite perceber a concreta vontade de Deus e decidir-se por ela na vida real.

**98.** O colóquio pessoal, “que constitui uma prática de comprovada e insubstituível eficácia” (VC 66), é o principal instrumento na dinâmica própria da formação personalizada e tem como base a confiança recíproca. O acompanhador saiba conseguir essa confiança através da escuta paciente, da ausência de juízo, do tempo suficiente dado ao encontro, da frequência dos colóquios, da capacidade de assumir as tensões do outro, da sinceridade e da humildade em oferecer as próprias interpretações sobre aquilo que o irmão está vivendo, da discrição em relação àquilo que é lhe confiado, de sua pessoal coerência de vida.

**99.** O encontro pessoal não consiste numa instrução dada pelo acompanhador, nem numa experiencial prestação de contas feita pelo irmão acompanhado; mas é momento de análise e de discernimento que ajude o irmão: a objetivar os obstáculos presentes em sua caminhada, também os evidentes (cf. VC 66) e a libertar-se de possíveis ilusões espirituais; a descobrir a vontade de Deus sobre a própria vida e o valor do carisma franciscano; a assimilar progressivamente os sentimentos de Cristo em relação ao Pai (cf. VC 65) e assumir o projeto evangélico de São Francisco.

**100.** O colóquio “há de verificar-se regularmente e com certa frequência” (VC 66), ao menos uma vez por mês e com uma duração conveniente. O conteúdo do diálogo será “a minha vocação”, ou seja, a vida do Frade acompanhado na sua totalidade humana, cristã e franciscana (cf. RFF 55.56.91); nisso reside sua especificidade em relação a outras formas de colóquio pessoal, como a confissão, que tem seu objeto na vida moral; o encontro psicológico, onde o objeto é o mundo psíquico; o encontro acadêmico, que se ocupa de um tema de estudo.

## **6. Aspectos concretos do crescimento humano, cristão e franciscano**

**101.** Na vida prática, os aspectos do crescimento humano, cristão e franciscano desenvolvem-se unitariamente, embora teoricamente sejam distintos.

**102.** Entre os aspectos mais importantes do crescimento humano, cristão e franciscano, a formação presta atenção aos seguintes:

### 6.1. Aspectos do crescimento humano

#### a. Com respeito à pessoa:

- Consciência e aceitação de si;
- Liberdade e responsabilidade;
- Esforço para crescer física, psicológica, espiritual e socialmente;
- Equilíbrio emocional e afetivo;
- Crescimento e integração sexual;
- Honradez e sinceridade;
- Gozo e alegria.

#### b. Com respeito à comunidade:

- Capacidade de se relacionar bem com os outros;
- Capacidade de se comunicar e de enfrentar os conflitos;
- Espírito de cooperação;
- Abertura e flexibilidade.

#### c. Com respeito ao mundo:

- Capacidade de ler os “sinais dos tempos”;
- Solidariedade com os pobres e marginalizados.

## 6.2. Aspectos do crescimento cristão

### a. Com respeito a Deus:

- Sentido de gratidão;
- Conversão contínua;
- Vida de fé e de esperança;
- Crescimento no amor incondicional;
- Busca da vontade de Deus em todas as coisas.

### b. Com respeito à Igreja-mundo:

- Sentido de presença de Deus no mundo;
- Conhecimento da fé católica;
- Amor à Igreja católica;
- Espírito missionário e ecumênico;
- Busca da justiça e da paz.

## 6.3. Aspectos do crescimento franciscano

### a. Com respeito a Deus:

- Seguimento de Cristo humilde e pobre;
- Vida evangélica radical;
- Vida de penitência;
- Espírito de oração e devoção.

### b. Com respeito à Fraternidade:

- Amor à Fraternidade;
- Amor e compreensão por cada irmão;
- Serviço fraterno, particularmente aos Frades idosos e enfermos;
- Obediência caritativa recíproca;
- Superação do egoísmo, da própria vontade e das forças que obstaculizam a edificação da Fraternidade;
- Vontade de trabalhar com as próprias mãos;
- Participação na oração e na liturgia comunitária.

### c. Com respeito à Igreja-mundo:

- Amor à Igreja;
- Obediência caritativa aos Pastores;
- Evangelização e missão;
- Espírito profético;
- Opção pelos pobres;
- Empenho pela reconciliação e pelo perdão;
- Respeito à natureza e ao meio ambiente.

## 7. Agentes da formação

### 7.1. Fraternidades formadoras

**103.** Toda a Fraternidade provincial e cada Fraternidade em particular têm a responsabilidade de acolher e formar os novos membros para o nosso estilo de vida. Algumas casas, porém, sejam especificamente designadas como Fraternidades responsáveis pela Formação inicial.

**104.** Uma vez que a tarefa primária da casa de formação é a Formação inicial, todos os Frades dessa Fraternidade formativa são orientados para acolher os formandos e ajudá-los no crescimento de sua vocação franciscana, ainda que nem todos sejam expressamente indicados como formadores ou membros do “Coetus Formatorum”.

**105.** Um elemento fundamental da Formação franciscana consiste no fato que um novo

membro aprende a ser e a se tornar Frade menor dentro da participação e mediante a participação cotidiana na vida de uma Fraternidade concreta.

**106.** Isso exige que as casas de formação assumam com alegria seu papel formativo e tenham as condições necessárias para ser verdadeiramente tais, a saber:

- Qualidade de vida fraterna e de oração;
- Disposição de crescer junto e assumir um relacionamento formativo com os Frades e os candidatos em formação;
- Um projeto de vida fraterna, fruto do discernimento comunitário;
- Vontade de enfrentar os conflitos e procurar uma solução, servindo-se, se o caso o exigir, da ajuda de peritos.

**107.** A Fraternidade de formação é uma só, composta pelos formandos, por aqueles que são expressamente designados como formadores e por outros Frades professos solenes que convivem, fazendo da Fraternidade o lugar privilegiado para a conversão contínua, partilhando a vida comum e a mútua responsabilidade.

**108.** Todos os membros chegam à Fraternidade com a própria personalidade, história, dons e limitações. Cada um traz em si sinais do próprio ambiente social e familiar e boa vontade de crescer na própria vocação. É importante que haja respeito pela diversidade, colaboração entre os jovens e os mais idosos, compreensão para aqueles que erram ou que ainda não aprenderam.

**109.** Na casa de formação, fomenta-se uma atmosfera de confiança, de diálogo e de cortesia, que facilite a oração pessoal e comunitária, a escuta da Palavra de Deus, o estudo e o trabalho.

**110.** Os Frades de Profissão solene, que vivem na casa de formação, mesmo que não sejam expressamente designados como formadores, colaboram na Formação inicial principalmente mediante:

- O bom exemplo;
- As relações amigáveis e corteses;
- A participação na oração quotidiana e na celebração eucarística da Fraternidade;
- O confronto construtivo com os Formadores sobre o programa de formação;
- A avaliação periódica dos candidatos junto com o Mestre e os Formadores.

**111.** A Fraternidade de formação participa da vida da Igreja local e universal, da Ordem e da Fraternidade provincial.

**112.** A Fraternidade da casa de formação está atenta ao mundo e à sua história, à realidade social concreta e está especialmente aberta aos pobres e aos marginalizados, de acordo com nossa identidade de Menores.

**113.** Na pequena Fraternidade formativa entre os pobres, é essencial que os Formadores vivam com os formandos para garantir à caminhada formativa um autêntico crescimento na minoridade e na pobreza evangélica, segundo o espírito de São Francisco.

## 7.2. Os Formadores

**114.** Os Frades encarregados da responsabilidade específica na formação assumam esse trabalho de boa vontade e em espírito de alegre serviço a seus irmãos. Manifestem a alegria de sua vocação e o entusiasmo por seu ministério.

**115.** Os formadores tenham conhecimento experiencial de Deus através da oração, sabedoria derivada da escuta atenta e prolongada da Palavra de Deus e amor pelas realidades espirituais e franciscanas, de modo que possam acompanhar os outros nessa mesma caminhada (cf. VC 66).

**116.** Assim como São Francisco era sensível às necessidades de seus irmãos, de igual modo também os Formadores estejam atentos àqueles aos quais servem. Tenham as qualidades humanas de discernimento, equilíbrio, serenidade, paciência, compreensão, espírito de alegria e verdadeiro afeto por aqueles que estão a seus cuidados.

**117.** Os Formadores tenham a capacidade de trabalhar em conjunto, dialogar e ouvir os outros Frades da casa de formação e os Formadores das outras Fraternidades.

**118.** Os Formadores tenham o tempo necessário para dar o primeiro lugar ao próprio serviço. As demais atividades sejam compatíveis com sua tarefa principal.

**119.** Ao desempenhar sua tarefa de ajudar os candidatos a sempre mais se assemelhar a Cristo, único Mestre, os Formadores confiem mais no exemplo do que nas palavras.

**120.** Conscientes de que o Espírito do Senhor é o verdadeiro formador dos Frades menores, os Formadores têm o papel especial de acompanhar os candidatos no discernimento de um autêntico chamado de Deus para a vida franciscana e de ajudar a Fraternidade, especialmente na pessoa do Ministro provincial, a avaliar as capacidades dos candidatos.

**121.** Os Formadores assumam como meta tornar os jovens a eles confiados sempre mais responsáveis pela própria vida e formação, lembrando-se de que o principal caminho do acompanhamento dos formandos passa pelo diálogo pessoal.

**122.** Os Formadores tenham consciência de que a serena aceitação de si mesmos, o santo conhecimento das próprias possibilidades e limitações e grande confiança na ação de Deus, que age através dos e nos irmãos a eles confiados, há de ajudá-los a viver com serenidade e responsabilidade seu ministério formativo.

### 7.3. Algumas consequências práticas

**123.** Junto com o “Coetus Formatorum”, o Mestre é o responsável direto pela formação na Fraternidade e, como tal, responde ao Ministro provincial.

**124.** O Mestre age em união com os Formadores das outras casas de formação e em colaboração com o Secretário pela formação, o Conselho de formação, o Moderador da Formação permanente e o responsável pela pastoral vocacional.

**125.** O Mestre interessa-se, pessoalmente, pela formação completa e integral (humana, cristã e franciscana) dos formandos e realiza pessoal e comunitariamente com eles encontros regulares.

**126.** Para que possa dar adequada atenção a cada uma das pessoas em formação, é importante que o número dos formandos confiados ao Mestre não seja demasiado grande.

**127.** Cada Formador desempenha seu trabalho, educando e acompanhando os formandos. Isso exige:

- Transparência e coerência de vida;
- Expressão e valorização de gestos humanos simples e de significado profundo;
- Viver e construir relações de familiaridade, confiança, liberdade e verdade com o acompanhado;
- Partilhar com o acompanhado a vida, a fé, o sofrimento e a fadiga da busca, como a alegria pela vocação;
- Ser exigente e também compreensivo e paciente, sem rigidez, capaz de atitudes maternas e paternas;
- Discernimento espiritual, também nos casos de conflito e de imaturidade;
- Capacidade de fazer uma avaliação objetiva sobre a idoneidade do Frade em formação;
- Consciência de ser apenas um “mediador” entre Deus, o único verdadeiro formador, e o formando, primeiro responsável por sua própria formação;
- Ajudar o formando a conhecer a si mesmo, nas suas possibilidades e limitações, a fazer a passagem da sinceridade para a verdade e a resolver adequadamente suas dificuldades;
- Envolver o formando no processo de avaliação através de sua própria capacidade de introspecção.

**128.** §1 É essencial que os Formadores sejam preparados para assumir este serviço, especialmente através de cursos específicos ou outros meios adequados. Além disso, a atualização daqueles que já estão empenhados nesse trabalho é prioridade para toda a Ordem.

§2 Para garantir a formação de novos Formadores e a atualização daqueles que

trabalham na formação, a Ordem, através da Secretaria geral para a Formação e os Estudos, organize cursos, nos quais se dê amplo espaço aos princípios antropológicos, espirituais e pedagógicos franciscanos, e as Conferências organizem e apoiem iniciativas semelhantes, em vista da formação dos próprios Formadores.

§3 Em cada Fraternidade provincial, os Formadores prestem especial atenção à própria Formação permanente, e tenham regulares encontros entre si e com os Formadores da Conferência dos Ministros provinciais.

**129.** Os Formadores tenham consciência de que não possuem todos os requisitos necessários à formação e, por isso, quando for oportuno ou necessário, peçam a assistência de pessoas especializadas nesse campo.

**130.** Para chegar a ter Formadores que respondam às características franciscanas e às necessidades de hoje, levem-se em particular consideração os seguintes hábitos:

- Capacidade de escuta, diálogo e doação aos outros;
- Conhecimento sereno e objetivo de si mesmo, dos próprios limites e possibilidades;
- Estabilidade emotiva, capacidade de superar frustrações e capacidade de exprimir com certa segurança os próprios sentimentos e convicções;
- Experiência de fé, fundamentada na Palavra de Deus;
- Consciência de pertencer a Deus, à Igreja e à Ordem;
- Capacidade de manter-se em formação e conversão contínuas e em constante discernimento, deixando-se guiar pelo Espírito;
- Conhecimento e relacionamento com a história e a realidade em que se vive e age;
- Capacidade de estabelecer relações interpessoais autênticas e profundas, em particular com os irmãos;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Capacidade de atenção crítica em relação a si mesmo e à realidade em que se vive (Ordem-Igreja-mundo), em particular a dos pobres;
- Clareza ao assimilar e ao restituir os valores fundamentais da vida humana, cristã e franciscana.

**131.** A escolha do Guardião e dos membros da Fraternidade das casas de formação (e especialmente do “Coetus Formatorum”) é de máxima importância; na medida do possível, o “Coetus Formatorum” compreenda Frades clérigos e leigos, jovens e idosos, para tirar vantagem de todos os dons presentes na Fraternidade (cf. *CPO 81 71*).

**132.** O Guardião, responsável pelo correto andamento da casa (cf. *CCGG 140 §3*), exerce sua função em estreita colaboração com o Mestre, respeitando tanto a peculiaridade da casa de formação como a responsabilidade formativa do Mestre.

**133.** Além de fomentar o bem da Fraternidade e dos Frades, de cuidar da vida e da disciplina religiosa e de coordenar a atividade da casa, o Guardião tem o particular dever de:

- Cuidar que o Mestre esteja livre de cargos ou compromissos que o impeçam de dedicar-se ao programa formativo;
- Apoiar, através de exemplos e palavras, a responsabilidade formativa do Mestre;
- Exercer sua tarefa como membro do “Coetus Formatorum”, se fizer parte dele (cf. *CCGG 140 §2*), sob a direção do Mestre;
- Estimular formas de participação dos formandos no Capítulo local, como meio de formação.

**134.** Nas casas grandes, onde a formação é uma atividade entre outras, é oportuno elaborar um Regulamento especial para estabelecer as diversas tarefas do Guardião, do Mestre, do Ecônomo, dos Formadores e dos outros Frades de Profissão solene da casa.

**135.** Os Formadores procurem integrar seu trabalho no contexto cultural dos lugares aos quais são chamados a servir (cf. *CPO 81 66*).

**136.** Cuide-se de que as Fraternidades conheçam o projeto e os programas detalhados de formação e suas variações; além disso, fomente-se a participação dos Frades:

- Estimulando os Frades a visitar os formandos;

- Convidando-os a partilhar sua competência e experiência com os formandos;
- Comprometendo-os a oferecer aos formandos as experiências apostólicas, com a devida consulta ao Mestre.

### **III. ETAPAS DE FORMAÇÃO**

#### **1. FORMAÇÃO PERMANENTE**

##### **1.1. Descrição**

A Formação permanente é um caminho, um processo contínuo de conversão e de seguimento do Cristo pobre, humilde e crucificado, a modo de São Francisco. Abrange toda a vida do Frade menor, tanto pessoal como comunitária, em todas as suas dimensões: corporal, psicológica, afetiva, intelectual e espiritual. Ela se realiza e cresce, sobretudo, no contexto da nossa Vida cotidiana (própria nossa, do nosso Carisma) e se complementa pelo processo de atualização que a realidade do mundo de hoje exige, em vista da fidelidade à nossa vocação e missão como Frades menores.

A Formação permanente se oriente por três princípios básicos:

- a) A prioridade do carisma Franciscano, visando formar o Frade menor, com as características peculiares da identidade franciscana segundo as CCGG, sobretudo nos Capítulos de 1 a 5;
- b) A centralidade da pessoa, dirigindo-se à pessoa do irmão em todas as suas dimensões, atendendo os centros vitais dela e da comunidade (“mente, coração, mãos, pés”) e criando um ambiente de confiança, em que cada um possa expressar suas necessidades, seus pensamentos, seus sentimentos e capacitando-o para gerir sua própria vida com responsabilidade e coerência;
- c) A inculturação do carisma franciscano com a dupla fidelidade: à própria identidade e ao contexto histórico-cultural-social e eclesial.

##### **1.2. Objetivos**

- a) Animar, nutrir e sustentar o crescimento e a fidelidade, tanto pessoal como da Fraternidade, na opção vocacional do seguimento de Cristo como Frade menor, em todas as suas dimensões;
- b) Habilitar o irmão menor para que assuma uma atitude contemplativa que o capacite para escutar a Deus em cada momento de sua existência (cf. RFF 110);
- c) Cultivar a capacidade espiritual, doutrinal e profissional, de modo que possa realizar seu serviço à Ordem, à Igreja e ao mundo de forma adequada e qualificada (cf. RFF 112);
- d) Favorecer a renovação de cada irmão e das Fraternidades nas relações com o povo de Deus, respeitando-o, servindo-o e aprendendo com ele (cf. RFF 113).

### 1.3. Etapas da Formação permanente

A Formação permanente, como a Formação inicial, deve ser programada considerando-se as distintas etapas evolutivas da pessoa e estágios de conversão, cada uma com suas próprias possibilidades, necessidades e interesses.

Essas etapas podem ser descritas como sendo a idade juvenil, a idade madura, a idade avançada / final.

#### 1.3.1. Idade do adulto jovem (da Profissão solene até a idade de 44, aproximadamente)

É a idade que corresponde, geralmente, à plena inserção na atividade apostólica e à plena responsabilidade operativa. Caracteriza-se pela continuidade da Formação inicial, pelo aprofundamento do ser consagrado, pelo aperfeiçoamento profissional, pela vivência corresponsável na comunidade e pelo comprometimento criativo na missão.

Por ser “fase por si mesma crítica”, devido, entre outros fatores, à passagem da vida mais guiada e tutelada à vida mais autônoma, é fundamental que os jovens sejam ajudados a viver com plenitude a juventude de seu amor e de seu entusiasmo por Cristo (VC 70). É papel da Formação permanente ajudar neste processo de passagem da Formação inicial para a permanente, em particular com um programa específico para os Frades nos seus primeiros dez anos de Profissão solene (Programa próprio).

#### 1.3.2. Idade madura (45- 70 anos, aproximadamente)

A Idade Madura é a etapa da busca do essencial, a idade que corresponde aos anos marcados pela “vivência do realismo”, devido à qual se corre o “risco de rotina e tentação da desilusão pela escassez de resultados”. É também o período da existência no qual se vive a plena maturidade física, psíquica e espiritual. É o período de retomada da consciência de si, numa profunda experiência de autonomia e interdependência, de generatividade e consolidação da vida de fé. Nesta etapa pode-se fazer presente o individualismo, a rigidez, o fechamento e o relaxamento com as questões essenciais. Nessa idade esbarra-se com a experiência dos limites, das alterações físicas e psíquicas, por isso de perdas e renúncias, bem como de transformações e mudanças unificadoras da vida.

A Formação permanente deve ajudar não somente a recuperar um tono mais alto de vida espiritual e apostólica, senão também a descobrir a peculiaridade desta fase existencial, bem como oferecer uma ajuda para que se revise a opção originária e a não confundir a totalidade da entrega com a totalidade de resultados (cf. VC 70).

#### 1.3.3. Idade da consumação (71 em diante)

A idade avançada corresponde, geralmente, ao progressivo afastamento das atividades que requerem saúde e forças físicas mais acentuadas. É período propício para a vivência e integração do eu e o testemunho de uma vida consagrada entregue a Deus e ao seu Reino. Supõe também, de forma geral, passar por situações dolorosas, marcadas frequentemente pela aridez espiritual, problemas de relações interpessoais, fortes tentações, crises de fé ou de identidade. A Formação permanente deve ajudar, nesta fase, a que a pessoa aceite sua condição de “servo inútil”, procurando conformar-se cada vez mais a Cristo, na medida em que acolhe suas naturais perdas e limitações biopsicossociais, processando as necessárias adequações e abrindo-se para novos aprendizados e novas habilidades.



## **1.4. Conteúdo experiencial e programático**

### **1.4.1. Ao nível de Fraternidade provincial**

Os conteúdos experienciais e programáticos nas diversas áreas sejam definidos e desenvolvidos por Projeto e Programa Trienal de Formação permanente. Levando-se em conta:

- a) Os conteúdos próprios da vida religiosa franciscana;
- b) A caminhada própria da Fraternidade provincial, com suas necessidades e desafios;
- c) Os apelos da realidade atual, em constante mudança;
- d) Os grandes temas da Ordem;
- e) Os temas da Igreja, CNBB e outros;
- f) Os temas da Conferência dos Religiosos do Brasil.

### **1.4.2. Ao nível de Fraternidade regional**

- a) Todos os Irmãos tomem parte ativa na programação proposta para os encontros mensais da Fraternidade regional e ou Guardianato, pelo serviço da Formação permanente, juntamente com o Definitório e os Guardiães. Esses encontros sejam fortemente marcados como momentos privilegiados de convivência fraterna e de Formação permanente;
- b) Os Irmãos participem das programações da Igreja local, quando oportunizam Formação para melhor qualificação do serviço de evangelização;
- c) Haja partilha de vida e missão dos Frades e busca conjunta para encaminhamento das questões da Fraternidade regional.

### **1.4.3. Ao nível de Fraternidade local**

- a) Cada Fraternidade local elabore seu programa de oração, de convivência fraterna, de estudo, de pastoral, de lazer, de avaliação e outras atividades próprias de cada realidade. Esse programa seja enviado anualmente ao Moderador da Formação permanente, até o fim de março;
- b) Haja partilha de vida e missão e busca conjunta para encaminhamento das questões próprias da Fraternidade local. Em caso de Guardianato, seja valorizado o Capítulo local.

### **1.4.4. Ao nível pessoal**

- a) Cada Frade, como principal agente de sua formação, saiba se organizar e se disciplinar no cultivo de sua Formação pessoal, prevendo momentos de oração pessoal, de meditação, de leitura e de descanso, como forma de gerir sua própria vida com responsabilidade e coerência. Cada Frade elabore um programa de Formação permanente a ser partilhado na Fraternidade local e com o Guardianato, e o entregue por escrito ao seu Guardiã no começo do ano;
- b) Cada Frade participe das programações da Fraternidade local, regional e provincial;
- c) Cada Frade tenha seu orientador espiritual.

### **1.4.5. Ao nível de etapas**

A equipe de Formação permanente juntamente com os Frades de cada etapa, elabore um programa específico de acompanhamento e formação.

### **1.5. Sobre estudos e cursos**

- a) A Província ofereça a possibilidade de cursos e especialização para seus Frades, em vista de sua qualificação e da missão da Fraternidade provincial;
- b) Todos os Frades tenham oportunidade e sejam estimulados a capacitar-se nos mais diversos cursos para uma contínua atualização, com acento na Formação franciscana e teológica e na área de seus serviços específicos;
- c) A equipe informe os Frades sobre os vários cursos e encontros de formação em diversas áreas e incentive a participação.

### **1.6. Critérios de avaliação**

O projeto e os programas de Formação permanente, ao nível provincial, sejam avaliados uma vez por ano no Secretariado para a Formação e Estudos; ao nível regional e local, no Guardianato; e, ao nível pessoal, com o Guardiã. Nos dois encontros da Formação permanente com os Guardiães se faça referência a essas avaliações.

Como critérios ou referências, sugerimos o próprio programa de vida da Fraternidade, local e pessoal. Sugerimos também como referência o roteiro apresentado no apêndice da RFF.

## **2. SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL**

### **2.1. Descrição**

O cuidado pastoral das vocações emana do testemunho de vida franciscana individual e comunitária. Consiste na vida testemunhada pelos Irmãos e no conjunto de atividades pastorais exercidas pelos Frades e pelas Fraternidades, animados pelo Secretariado de Pastoral e Promoção Vocacional e pelos Frades nomeados. Esses atuam em parceria com as pastorais afins, para que cada cristão possa tomar consciência de sua vocação e segui-la na Igreja e, em particular, na proposta do carisma de São Francisco de Assis, como projeto global de vida, em vista da construção do Reino. Cada Irmão é o primeiro animador vocacional. Nossa vida deve promover vocações franciscanas.

### **2.2. Objetivos**

- a) Conscientizar os fiéis e suas comunidades cristãs da variedade de dons e ministérios e da corresponsabilidade no cultivo da vocação de cada um;
- b) Propor, despertar, cultivar e acompanhar as pessoas chamadas à vida religiosa franciscana, encaminhando-as para a devida etapa de Formação;
- c) Vocacionalizar todos os setores de pastorais;
- d) Proporcionar aos Frades capacitação para o trabalho vocacional;
- e) Intensificar o uso dos meios de comunicação social;
- f) Acompanhar e apoiar animadores vocacionais leigos.

### **2.3. Conteúdo experiencial e programático**

- a) Constatação e análise das relações humanas na sociedade atual;
- b) Situação do jovem de hoje;
- c) O modo de Jesus relacionar-se com as pessoas e as criaturas;
- d) Cuidado com a vida em geral, educação para uma cultura de paz e valorização da vida (amor fraterno com a criação);

- e) Tendência e valores da sociedade;
- f) Prática de vida eclesial: (comunhão e participação na comunidade, nos sacramentos e em algum serviço pastoral);
- g) Vários e diferentes dons e ministérios;
- h) O corpo eclesial (missão, evangelização, funções específicas).
- i) Dimensões do chamado: vocação x profissão;
- j) Campanha da Fraternidade e mês vocacional.
- k) A vida de São Francisco;
- l) A proposta de Jesus: “Vinde e vede”;
- m) Nossas opções de Ordem e Província.

#### 2.3.1. Área Humana

- a) Constatar e analisar a atuação das pessoas na sociedade atual (o valor da pessoa);
- b) Vivências, inquietude e sonhos do jovem de hoje;
- c) Afetividade e sexualidade da pessoa humana;
- d) O modo de Jesus se relacionar com as pessoas e as criaturas
- e) Cuidado com a vida em geral (amor fraterno com a criação).

#### 2.3.2. Área sócio-política

- a) Estimular o vocacionado à prática de solidariedade e de interesse pelo bem-comum;
- b) Tendência e valores da sociedade;
- c) Tomar consciência da organização social e política;
- d) Participação em movimentos sociais e políticos em favor da vida.

#### 2.3.3. Área eclesiológica

- a) Prática de vida eclesial: (comunhão e participação na comunidade, nos sacramentos e em algum serviço pastoral);
- b) Vários e diferentes dons e ministérios;
- c) O corpo eclesial (missão, evangelização, funções específicas).

#### 2.3.4. Área franciscana

- a) São Francisco, Santa Clara e seu tempo;
- b) Conversão de São Francisco e Santa Clara;
- c) Vida Religiosa Franciscana: um sonho possível;
- d) Nossas opções da Ordem e Província.

### 2.4. Meios operacionais

- a) Testemunho dado por atitudes e palavras, na alegria e na realização da vocação abraçada;
- b) Presença de Frades junto à Pastoral da Juventude, da Família, da Catequese, das CEBs, de movimentos populares, das Pastorais Sociais, do mundo do trabalho, etc.;
- c) Elaboração e distribuição do material vocacional;
- d) Promoção de encontros de jovens nas Casas de Formação, Centro Vocacional Franciscano e Seminário;
- e) Integração com a Equipe franciscana de Missões populares;
- f) Encontros paroquiais, com lideranças e animadores vocacionais leigos, para formação e animação;

- g) Retiros e mutirões vocacionais nas Paróquias, comunidades e escolas, integrados com as Dioceses, leigos, Família franciscana e outras Congregações;
- h) Visitas periódicas aos vocacionados e suas famílias;
- i) Uso dos meios de comunicação social para programas vocacionais;
- j) Orações em família e em comunidade pelas vocações;
- k) Momentos fortes de Animação Vocacional por ocasião de Profissões, Ordenações e Jubileus, mês vocacional, festa de São Francisco e Santa Clara e do padroeiro;
- l) Encontros e cursos de capacitação para a Equipe e para a Fraternidade provincial;
- m) O Fradezinho: elo de ligação e animação vocacional;
- n) Encontros de ex-Frades e ex-Seminaristas franciscanos;
- o) Padrinhos e madrinhas;
- p) Trabalhar integrado com o serviço da Animação vocacional das Dioceses, da Família franciscana e das Congregações religiosas;
- q) Identificar os jovens vocacionados à Vida franciscana, acompanhá-los e encaminhá-los à Casa de formação.

## **2.5. Critérios de discernimento**

- a) Vivência de comunidade: o vocacionado tenha o mínimo de vivência eclesial;
- b) Equilíbrio psicológico e afetivo: o vocacionado apresente condições de crescer na orientação positiva de suas emoções e sentimentos, considerando-se sua etapa evolutiva;
- c) Saúde física: na avaliação da saúde do candidato leve-se em consideração a sua capacidade para o exercício da missão franciscana;
- d) Motivação vocacional: o candidato seja motivado pelo seguimento de Jesus Cristo no espírito de São Francisco;
- e) Casos especiais recebam encaminhamentos especiais;
- f) O vocacionado tenha, ao menos, um ano de convivência em uma de nossas Fraternidades.

## **3. ASPIRANTADO**

### **3.1. Descrição**

O Aspirantado é o tempo, durante o qual, o candidato cultiva a possível vocação franciscana e busca discernimento, a partir de critérios humanos, eclesiais, franciscanos, através da convivência com os Frades.

### **3.2. Objetivos**

- a) Trabalhar o próprio processo de crescimento humano e cristão, para responder à vida franciscana;
- b) Crescer física, psíquica, moral, espiritual e socialmente, no processo de desenvolver e integrar a própria personalidade;
- c) Trabalhar a aceitação de si mesmo e do grupo com suas qualidades e limitações;
- d) Participar ativamente na caminhada do grupo para um crescimento progressivo na vida fraterna franciscana;
- e) Desejar viver a fé católica e conhecer seus principais fundamentos;
- f) Buscar o conhecimento crítico da realidade e das organizações do povo.

### **3.3. Conteúdo experiencial e programático**

#### 3.3.1. Área humana

- a) Experiência de vida comunitária com relacionamento de amizade e de amor fraterno;
- b) Experiência de trabalho como serviço fraterno-formativo e como contribuição na perspectiva do Carisma franciscano;
- c) Aprofundamento em torno da afetividade e da sexualidade;
- d) Cultivo da disciplina pessoal com relação às várias dimensões da vida;
- e) Cultivo do gosto pela arte (música, canto, teatro...) e pela boa comunicação;
- f) Descoberta e estímulo progressivo dos dons pessoais;
- g) Orientação sobre cuidados com a saúde e alimentação saudável.

#### 3.3.2. Área sociopolítica

- a) Introdução ao conhecimento da realidade sociopolítica e das organizações populares;
- b) Participação nas organizações populares de apoio e defesa à vida e de suas expressões religiosas.

#### 3.3.3. Área eclesiológica

- a) Experiência de oração e familiaridade com Deus;
- b) Experiência de participação na vida eclesial;
- c) Introdução à Bíblia, à Liturgia e aos fundamentos da Catequese.

#### 3.3.4. Área franciscana

- a) Conhecimento da vida de São Francisco (1Celano) e de Santa Clara (Legenda);
- b) Experiência dos valores básicos da vida franciscana (relacionamento fraterno, serviço gratuito, partilha de vida, generosidade);
- c) Introdução às devoções franciscanas;
- d) Introdução ao serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação.

### **3.4. Meios operacionais**

- a) Avaliações e aprofundamentos das experiências nas quatro áreas;
- b) Encontros e dias de Formação;
- c) Acompanhamento personalizado;
- d) Leitura de jornais, boletins, revistas e livros;
- e) Planejamento e organização da vida do grupo e pelo grupo;
- f) Prática de esporte e lazer;
- g) Análise e formação a partir dos fatos do dia a dia;
- h) Leitura pessoal orientada, a constar no Regimento interno de cada ano;
- i) Elaboração de um relatório pessoal;
- j) Celebrações eucarísticas e devoções franciscanas e populares;
- k) Participação em alguma atividade pastoral na Paróquia;
- l) Retiros, recolhimentos e momentos fortes de oração;
- m) Desenvolvimento de atividades culturais e artísticas.

### **3.5. Critérios de discernimento**

- a) Sinais de fé na motivação vocacional;
- b) Relacionamento cristão na família, no grupo e na comunidade;
- c) Capacidade de abertura ao outro: confiança, autenticidade, cortesia e sinceridade;
- d) Capacidade de colaborar e trabalhar em equipe;
- e) Interesse em trabalhar com alegria para servir a Fraternidade e colaborar com o sustento;
- f) Convivência fraterna e respeitosa com as pessoas de ambos os sexos e idades;
- g) Suficientes condições físicas, psíquicas, morais, intelectuais e éticas;
- h) Interesse em conhecer, acolher e aprofundar os conteúdos da Formação;
- i) Sensibilidade pela vida do povo, especialmente em relação aos pobres e excluídos;
- j) Iniciativa pastoral conforme a idade ou grau de formação: participação em alguma atividade pastoral na comunidade;
- k) Participação ativa nas celebrações comunitárias;
- l) Interesse e entusiasmo particulares em conhecer a vida de São Francisco e Santa Clara e outros santos franciscanos;
- m) Simplicidade de vida e cultivo dos valores franciscanos.

## **4. POSTULANTADO**

### **4.1. Descrição**

O Postulantado é a etapa de Formação necessária para a adequada preparação ao Noviciado, em que o postulante reafirma sua própria determinação de converter-se, através de progressivos passos, da vida secular para a forma de vida franciscana.

O postulante, como candidato à Ordem franciscana, participa da vida fraterna sem estar ligado às obrigações da Vida consagrada. Mesmo sem ser Frade, participa da Fraternidade, buscando progressiva disposição de partilha e pertença.

### **4.2. Objetivos**

- a) Proporcionar ao postulante uma preparação adequada na ótica humana, cristã e franciscana ao Noviciado;
- b) Permitir ao postulante verificar sua opção de seguir e de sintonizar o discipulado de Jesus Cristo com a forma de vida de São Francisco;
- c) Ajudar o postulante a dedicar-se especialmente à sua formação humana integral;
- d) Chegar, com a ajuda da comunidade formativa local, à decisão responsável em relação ao ingresso no Noviciado, considerando-se as motivações vocacionais e a idoneidade do postulante à vida franciscana;
- e) Cultivar a experiência de Deus, aprofundando o compromisso batismal, segundo a espiritualidade franciscana;
- f) Continuar e aprimorar a vivência dos valores da vida franciscana com acento na convivência, no estudo, no trabalho, na oração e na pastoral.

### **4.3. Conteúdo experiencial e programático**

#### **4.3.1. Área humana**

- a) Experiência de convivência fraterna com relacionamento integral intensivo;
- b) Aprofundamento, ao nível prático e teórico, em relação à afetividade e à

- sexualidade, na ótica do voto da castidade;
- c) Estudo e avaliação dos processos grupais e da capacidade de conviver, livre e responsabilmente, em grupo e em Fraternidade;
  - d) Capacidade de assumir compromissos com responsabilidade;
  - e) Disponibilidade para os serviços;
  - f) Presença no meio do povo pelo trabalho pastoral, refletindo sua importância na vida fraterna, na acolhida, cordialidade e no respeito ao diferente;
  - g) Os processos de decisão: elementos de amadurecimento da identidade religiosa;
  - h) Experiência do trabalho como elemento formativo, de amadurecimento pessoal e auto-sustento;
  - i) Autoconhecimento, acentuando os traços de personalidade com suas potencialidades e limites, a condição própria da idade, inclusive os bloqueios;
  - j) Aperfeiçoamento dos dons pessoais: artísticos, musicais e diferentes formas de comunicação;
  - k) Estímulo ao espírito de iniciativa;
  - l) Continuação na orientação sobre cuidados com a saúde e alimentação saudável.

#### 4.3.2. Área sócio-política

- a) Iniciação ao estudo da estrutura da sociedade, nos seus diversos níveis e das organizações populares;
- b) Introdução ao estudo do tema 'Fé e Política'.

#### 4.3.3. Área eclesiológica

- a) Experiência de Deus pelo acompanhamento espiritual, pela oração, vida sacramental, meditação da Palavra de Deus, solidariedade aos pobres e pela prática pastoral;
- b) Continuação da introdução à Bíblia, dando algumas chaves de leitura;
- c) Estudo dos principais conteúdos da fé;
- d) Estudo de temas eclesiais do momento: Campanha da Fraternidade, Romaria da Terra e do Trabalhador;
- e) Participação nos cursos, seminários e encontros promovidos pela CRB e IPJ;
- f) Retomada da introdução à Liturgia e aos fundamentos da Catequese;
- g) Iniciação à prática da Leitura Orante da Bíblia.

#### 4.3.4. Área franciscana

- a) Experiência dos valores franciscanos: oração e contemplação, trabalho e valorização da pessoa humana;
- b) Conhecimento da vida de São Francisco, através de leituras comentadas de 1 e 2 Celano, Fioretti e orações de São Francisco;
- c) Conhecimento da vida de Santa Clara: Cartas e Testamento;
- d) Práticas e devoções franciscanas;
- e) Conhecimento e vivência do serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação;
- f) Elementos gerais da História franciscana e da Província.

#### 4.4. Meios operacionais

- a) O grupo de postulantes e o Corpo de Formadores organizem a vida do grupo nos seus diversos aspectos;

- b) O postulante é acompanhado pelo Corpo de Formadores, o qual o ajuda a conhecer-se e a superar suas resistências;
- c) Acompanhamento psicológico (possíveis terapias, quando necessário);
- d) Encontros de estudo, reflexão, avaliação dos conteúdos próprios da etapa;
- e) Celebrações eucarísticas e devoções franciscanas e populares;
- f) Assessorias;
- g) Participar do Postulinter.

#### **4.5. Critérios de discernimento**

- a) Suficiente clareza de intenções e motivações vocacionais;
- b) Conhecimento e vivência da fé cristã e do Carisma franciscano;
- c) Suficiente equilíbrio psíquico-físico-afetivo-emocional;
- d) Razoável liberdade em relação aos condicionamentos evidentes;
- e) Capacidade de iniciativa e corresponsabilidade;
- f) Reto uso da liberdade e do tempo;
- g) Disposição para o serviço e o trabalho;
- h) Capacidade de escolha livre e responsável;
- i) Acolhida da mediação dos Formadores;
- j) Aptidão para viver em Fraternidade;
- k) Disponibilidade para servir a Cristo na pobreza, obediência e castidade;
- l) Esforço para assumir o Projeto de Formação para esta etapa;
- m) Transparência na pertença à Fraternidade pela partilha de vida e fruto do trabalho;
- n) Bondade para acolher os companheiros e ajudá-los a crescer;
- o) Entusiasmo e vigor apostólico.

## **5. NOVICIADO**

### **5.1. Descrição**

O Noviciado é o tempo em que o Candidato começa a vida na Ordem; experimenta e conhece mais profundamente a forma de vida franciscana; continua o discernimento e o aprofundamento da própria decisão de seguir Jesus Cristo, assimilando os seus sentimentos (Fl 2,5-11), na Igreja e no mundo de hoje, segundo o espírito de São Francisco e Santa Clara.

### **5.2. Objetivos**

- a) Proporcionar ao Noviço um seguimento mais profundo e vivo de Jesus Cristo e do chamado divino à forma de vida franciscana;
- b) Experimentar a vida própria da Ordem, participando da Fraternidade local e integrando-se gradualmente na Fraternidade provincial;
- c) Continuar a Formação humana e cristã, conformando o coração e a mente com Jesus Cristo e o espírito de São Francisco e Santa Clara;
- d) Purificar e aprofundar as motivações, examinando as intenções e discernindo a idoneidade para a vida franciscana;
- e) Preparar-se para viver, na Igreja e na Ordem, numa comunhão mais profunda com os homens de hoje e na sua realidade histórica, social, política, cultural e religiosa;
- f) Cultivar a dimensão do trabalho e o espírito de evangelização;
- g) Proporcionar ao Noviço o confronto consigo mesmo e com os valores da vida franciscana, na Fraternidade local;



- h) Ajudar o noviço a adquirir um desenvolvimento global de sua pessoa, a fim de fazer opção pela Vida consagrada;
- i) Fortalecer a dimensão da mística franciscana e uma sólida experiência de Deus na oração, meditação e contemplação.

### **5.3. Conteúdo experiencial e programático**

#### 5.3.1. Área humana

- a) Acolhida, aceitação, respeito e cordialidade como elementos essenciais para uma boa convivência fraterna;
- b) Experiência da convivência fraterna, com partilha de vida e com entreatada no amadurecimento pessoal e comunitário;
- c) Experiência do trabalho como serviço gratuito e fraterno, como testemunho da pobreza evangélica, como meio de sustento, como desenvolvimento e qualificação das aptidões pessoais para vivenciar o seu sentido e valor;
- d) Psicologia da Vida consagrada;
- e) Aprofundamento da dimensão afetiva e sexual, que leva à vivência da castidade e do celibato;
- f) Autoconhecimento, reconhecimento, valorização e cultivo de dons pessoais;
- g) Orientação sobre cuidados com a saúde e alimentação saudável.

#### 5.3.2. Área sócio-política

- a) Experiência de contato com a vida e a realidade dos pequenos agricultores e trabalhadores;
- b) Participações em alguns momentos fortes do movimento popular;
- c) Introdução ao Ensino Social da Igreja.

#### 5.3.3. Área eclesiológica

- a) Cultivo da dimensão evangelizadora, como razão de ser da Vida consagrada;
- b) Estudo e vivência do Ano litúrgico, centrado no mistério pascal;
- c) Introdução e prática da oração da Liturgia das Horas;
- d) Estudo e vivência da Campanha da Fraternidade;
- e) Apanhado geral dos princípios da Catequese e da Pastoral, segundo os principais documentos da Igreja;
- f) Introdução geral à Bíblia: Estudo do Antigo Testamento (Criação, Aliança, Profetismo, Salmos, Livros Sapienciais) e Novo Testamento (a Pessoa de Jesus Cristo e a Igreja);
- g) Elementos da História da Igreja, da Vida Consagrada e da sua Teologia;
- h) Fundamentação Bíblica da Vida Consagrada.

#### 5.3.4. Área franciscana

- a) Conhecimento e experiência do carisma franciscano;
- b) Estudo da Regra de São Francisco e Santa Clara;
- c) Estudo das CCGG, EEGG e EEPP;
- d) Identidade franciscana e missão à luz dos Escritos franciscanos;
- e) O mistério da Encarnação, da Criação e da Paixão em São Francisco (Cristologia franciscana);
- f) A visão de pessoa em S. Francisco (Antropologia franciscana);
- g) São Francisco e a Eucaristia;

- h) Aprofundamento teórico e prático do serviço-dimensão do Carisma da Justiça, Paz e Integridade da Criação (Ecologia franciscana);
- i) Conhecimento teórico e prático da dimensão fraterna e contemplativa do carisma franciscano;
- j) Dimensão Orante e Espiritualidade do Cotidiano, a partir dos Escritos de Francisco e Clara.

#### **5.4. Meios operacionais**

- a) Os Noviços sejam orientados através de Encontros de formação e acompanhamento de leituras correspondentes;
- b) O Corpo de Formadores e os Noviços organizem, em conjunto, o programa de Vida fraterna e orante;
- c) Os Noviços sejam acompanhados, pessoal e constantemente, pelo Formador;
- d) Partilha de experiências pessoais e exercício da correção fraterna;
- e) Avaliação periódica da vida e da prática cotidiana da Fraternidade;
- f) Reuniões de toda a Fraternidade local;
- g) Prática orante: oração, meditação, contemplação, deserto e devoções franciscanas;
- h) Terapias individuais ou grupais;
- i) Reflexão da Palavra e da vida nas celebrações litúrgicas da Fraternidade e nas comunidades eclesiais;
- j) Integração e participação na pastoral paroquial, a ser acompanhada e avaliada;
- k) Exercício constante da prática da leitura, com elaboração de relatórios e sínteses;
- l) Acesso a recursos audiovisuais;
- m) Prestação de serviço à Fraternidade local e provincial;
- n) Participação em celebrações da caminhada da Igreja e da Província;
- o) Participação nos encontros do NOVIFRAN e, oportunamente, do NOVINTER;
- p) Participação integrada da vida religiosa franciscana diária, junto com a comunidade permanente;
- q) Subsídios do serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação;
- r) Oportuna ajuda de Assessores para temas específicos.

#### **5.5. Critérios de discernimento**

- a) Adequado nível de maturidade humana e afetiva, e capacidade de boas relações interpessoais;
- b) Aceitação e compreensão de si e dos outros, nas qualidades, nos limites e na vivência em Fraternidade;
- c) Disciplina interior com autocontrole e abnegação de si mesmo;
- d) Acolhimento para com os Frades idosos, enfermos e fracos;
- e) Espírito de iniciativa, com participação e responsabilidade na própria Formação;
- f) Capacidade de manter um justo equilíbrio entre o projeto pessoal e o fraterno;
- g) Flexibilidade e diálogo com os formadores;
- h) Conhecimento dos conteúdos da Formação e ter interesse pelos mesmos;
- i) Capacidade de servir os últimos e os excluídos da sociedade;
- j) Capacidade de perceber e celebrar a presença de Deus atuando em sua vida pessoal e comunitária, assim como na história do povo;
- k) Evidente responsabilidade para corresponder à graça do trabalho;
- l) Condições de se interrogar e se examinar à luz da Palavra de Deus;
- m) Suficiente clareza e convicção pessoal quanto à inspiração divina na motivação de ser Frade;
- n) Sentido de pertença à Fraternidade, à Província e à Ordem;

- o) Compreensão dos votos, e sério desejo de vivê-los com alegria e serenidade;
- p) Capacidade de levar uma vida de oração e devoção.

## **6. TEMPO DE PROFISSÃO TEMPORÁRIA**

### **6.1. Descrição**

O tempo de Profissão temporária é aquele em que se aperfeiçoa, aprofunda e solidifica a Formação inicial franciscana, em seus aspectos práticos e teóricos, para viver mais integralmente a vida e a missão própria da Ordem, no mundo de hoje. Inicia-se com a primeira Profissão e termina com a emissão da Profissão solene.

### **6.2. Objetivos**

- a) Cultivar o Fundamento da vocação franciscana e as demais dimensões do carisma franciscano, conforma a RFF, o amadurecimento como pessoa humana, cristã e franciscana, em vista da vivência e do discernimento para a opção definitiva na Ordem;
- b) Caminhar, como Frade, na corresponsabilidade, na participação ativa na Fraternidade local, provincial e da Ordem;
- c) Acolher, como Frade, a beleza e as exigências da missão junto à Igreja e ao mundo, em sintonia com o carisma franciscano e as necessidades do povo.

### **6.3. Primeiro ano do pós-Noviciado**

#### **6.3.1. Objetivos específicos**

- a) Dar continuidade à formação humana, cristã, eclesial e franciscana;
- b) Buscar conhecimento e integração com a cultura urbana;
- c) Experimentar a convivência cotidiana com os pobres e excluídos, inseridos no meio popular, no espírito de São Francisco e Santa Clara;
- d) Integrar-se, progressivamente, num serviço de evangelização;
- e) Assumir os estudos acadêmicos como meio de aperfeiçoamento do Frade para melhor servir à Fraternidade e ao Povo de Deus;
- f) Continuar o aprofundamento da experiência de Deus. no seguimento de Jesus Cristo, a exemplo de São Francisco de Assis.

#### **6.3.2. Conteúdo experiencial e programático**

##### **6.3.2.1. Área humana**

- a) Experiência de convivência fraterna no contexto de periferia urbana;
- b) Experiência do trabalho: como serviço gratuito, como contribuição no sustento da Casa e como realização pessoal; participação e responsabilidade no orçamento da Fraternidade;
- c) Vivência e aprofundamento da afetividade e da sexualidade, na perspectiva da Vida consagrada, no conjunto das relações, em nível pessoal e comunitário;
- d) Equilíbrio e cuidado com a saúde corporal e mental, em vista de maior harmonia pessoal e maior capacidade de convivência e serviço.

#### 6.3.2.2. Área sócio-política

- a) Introdução ao conhecimento sistemático do mundo urbano;
- b) Contato e conhecimento dos movimentos populares locais, com apoio, solidariedade e participação.

#### 6.3.2.3. Área eclesiológica

- a) Continuar o aprofundamento da experiência de Deus, no seguimento de Jesus Cristo, a exemplo de São Francisco de Assis.
- b) Experiência e contato com alguma atividade Pastoral Urbana;
- c) Aprofundamento sobre a presença da Igreja no mundo urbano, com destaque na exigência de inculturação, na religiosidade popular e na emergência dos novos movimentos religiosos;
- d) Introdução à metodologia pastoral;
- e) Estudo do Plano de Evangelização da Província;
- f) Estudo do tema da Campanha da Fraternidade;
- g) Participação no Juninter.

#### 6.3.2.4. Área franciscana

- a) Vivência e aprofundamento da mística franciscana;
- b) Continuação do estudo das Fontes franciscanas;
- c) Inserção no meio popular, no espírito franciscano;
- d) Participação de encontros e estudos com a FFB;
- e) Práticas e reflexões sobre o serviço da Justiça, Paz e Integridade da Criação;
- f) Conhecimento das experiências missionárias da Província e da Ordem;
- g) História franciscana;
- h) Participar do JuniFran;
- i) Conhecimento e recepção criativa das prioridades da Ordem.

#### 6.3.3. Meios Operacionais

- a) Programa de vida e oração;
- b) Leitura Orante da Bíblia e das Fontes Franciscanas;
- c) Estudos pessoais e comunitários;
- d) Assessoria de Frades e de outros profissionais das mais variadas áreas;
- e) Acompanhamento personalizado;
- f) Elaboração de projeto pessoal, integrando os vários aspectos da vida cotidiana;
- g) Avaliações pessoais e em Fraternidade da vida;
- h) Participação no Juninter e no JuniFran;
- i) Orientador espiritual.

### **6.4. Segundo ano do pós-Noviciado**

#### 6.4.1. Objetivos específicos

Continuar e aprimorar o processo formativo iniciado no primeiro ano do pós-Noviciado.

## 6.4.2. Conteúdo experiencial e programático

### 6.4.2.1. Área humana

- a) Progredir na experiência de inserção junto aos pobres e excluídos e no serviço evangelizador;
- b) Exercício de autodisciplina em relação ao equilíbrio dos vários aspectos da vida cotidiana;
- c) Trabalho como serviço fraterno, presença evangelizadora e realização pessoal;
- d) Equilíbrio e cuidado com a saúde corporal e mental, em vista de maior harmonia pessoal e maior capacidade de convivência e serviço.

### 6.4.2.2. Área sócio-política

- a) Continuidade do conhecimento da estrutura da sociedade;
- b) Introdução à Doutrina Social da Igreja;
- c) Contato e conhecimento dos movimentos populares locais, com apoio, solidariedade e participação.

### 6.4.2.3. Área eclesiológica

- a) Integração progressiva na ação evangelizadora local e em alguns serviços mais amplos;
- b) Conhecer as pastorais específicas e sociais da Igreja;
- c) Participação no Juninter;
- d) Introdução à mística do Agente pastoral.

### 6.4.2.4. Área franciscana

- a) Aprofundamento dos valores franciscanos e de sua vivência, com acento na solidariedade com os pobres e excluídos;
- b) Elementos da história franciscana da América Latina e do Brasil;
- c) Continuação dos estudos das Fontes franciscanas;
- d) Aprofundamento da mística do serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação;
- e) Manter sintonia com as práticas e os estudos da FFB;
- f) Participação no JuniFran;
- g) Conhecimento e recepção criativa das prioridades da Ordem.

## 6.4.3. Meios operacionais

- a) Os meios operacionais do primeiro ano do pós-Noviciado sejam retomados;
- b) Práticas pastorais correspondentes com os conteúdos experienciais e programáticos;
- c) Participar de manifestações sociais, políticas, eclesiais e religiosas em favor dos excluídos.

## 6.4. Outros anos do pós-Noviciado

### 6.4.1. Objetivos específicos

- a) Progredir no amadurecimento da vida franciscana em vista da Profissão solene;
- b) Discernir a vocação como Frade leigo ou presbítero;
- c) Aprimorar a capacitação em vista da missão como Frade menor na Ordem, na Igreja e no mundo;
- d) Crescer no senso de pertença à Província e sua missão.

## 6.4.2. Conteúdo experiencial e programático

### 6.4.2.1. Área humana

- a) Continuidade da experiência de contínuo amadurecimento afetivo, no contexto da convivência fraterna, no relacionamento com as pessoas, no serviço de evangelização, em vista da vivência alegre e serena dos votos;
- b) Equilíbrio e cuidado com a saúde corporal e mental, em vista de maior harmonia pessoal e maior capacidade de convivência e serviço;
- c) Conhecimento e práticas de dinâmica grupais com elementos de psicologia e sociologia;
- d) Capacitação para uma boa comunicação nas suas várias formas.

### 6.4.2.2. Área sócio-política

- a) Participação em algum movimento popular com avaliações periódicas;
- b) Aprofundamento da relação 'Fé e Política';
- c) Conhecimento da dinâmica da exclusão.

### 6.4.2.3. Área eclesiológica

- a) Conhecimento progressivo da ação evangelizadora da Igreja do Brasil;
- b) Cultivo mistagógico (experiência de fé explicitada) do crescimento e amadurecimento da fé;
- c) Cultivar a vida no mistério da Igreja;
- d) Aprofundar a Identidade da Vida Consagrada no contexto eclesial;
- e) Continuação da prática e do estudo da Pastoral Urbana.

### 6.4.2.4. Área franciscana

- a) Cultivo da espiritualidade e mística franciscana, valorizando as Fontes;
- b) Aprofundamento da Eclesiologia franciscana;
- c) Continuar o aprofundamento teórico e prático na linha da Justiça, Paz e Integridade da Criação;
- d) Capacitação teórica e prática da pedagogia franciscana;
- e) Introdução ao Franciscanismo secular;
- f) Conhecimento e recepção criativa das prioridades da Ordem;
- g) Conhecimento e familiaridade com o pensamento franciscano (grandes pensadores);
- h) Aprofundamento da dimensão missionária franciscana.

## 6.4.3. Meios operacionais

- a) Utilização de subsídios: manual de Justiça, Paz e Integridade da Criação da Ordem, documentos da Ordem, série de temas missionários elaborados, em forma de cadernos, pela Família Franciscana;
- b) Cursos oferecidos na linha franciscana (JPIC, Pensamento franciscano, Córdoba);
- c) Estudos intensivos no pós-Noviciado;
- d) Participar dos encontros do JuniFran e do Juninter;
- e) Participação nos momentos fortes da Província;
- f) Exercícios práticos: meditação e contemplação na ótica franciscana;
- g) Estudar o Plano de Evangelização da CNBB;
- h) Leitura Orante da Bíblia e das Fontes Franciscanas;

- i) Participar das Assembleias do Orçamento Participativo locais;
- j) Participar de celebrações, mobilizações promovidas pelo CPCASFA e outras organizações eclesiais e sociais;
- k) Estudar o Plano de pastoral da Paróquia e da Diocese nas quais se atua;
- l) Conhecer os Documentos oficiais da Igreja.

### **6.5. Ano de prestação de serviço à província**

- a) Que aconteça, normalmente, no quinto ano da Profissão temporária;
- b) O acompanhamento seja feito, preferencialmente, pelo Mestre do ano anterior, em sintonia com os Frades do lugar em que se presta o serviço;
- c) Leitura orientada, com elementos teológico-pastorais, de espiritualidade franciscana, de formação humana e de discernimento vocacional;
- d) Conhecimento de Fraternidade, fora do ambiente do pós-Noviciado provincial, e participação na mesma;
- e) Ano de retomada da caminhada vocacional, em vista do discernimento e do encaminhamento da Profissão solene.

## **7. SEMINÁRIO MAIOR JOÃO DUNS SCOTUS**

### **7.1. Descrição**

O Seminário Maior João Duns Scotus é o processo formativo que compreende a vida dos Frades:

- a) Professos temporários, com seus formadores;
- b) Professos solenes, no estudo acadêmico teológico;
- c) Professos solenes, em preparação ao ministério ordenado.

### **7.2. Coordenação**

A coordenação do Seminário é da competência do Reitor.

### **7.3. Dos Frades de Profissão temporária:**

- a) Escolhem anualmente representantes para participar das reuniões do Secretariado de Formação e Estudos e do Secretariado de Evangelização;
- b) Elegem, anualmente, a coordenação representativa e coordenadora. Esta é composta pelo coordenador e vice, pelos representantes nos Secretariados e Conselhos Provinciais, e pelo Reitor. Há reunião mensal.
- c) Realizam encontros de estudos, em âmbito geral, com temáticas definidas no encontro anual de avaliação e projeção. Esses são previamente marcados;
- d) Sob a orientação dos Mestres, programam e efetivam a preparação dos votos;
- e) Promovem encontros de confraternização e partilha;
- f) Os Frades do pós-Noviciado reúnem-se no final de cada ano, juntamente com os Frades professores solenes do Seminário Maior, auxiliados pelos seus Mestres, para avaliação e planejamento da vida própria destas etapas.
- g) Os Frades do pós-Noviciado reúnem-se todos os anos, com os seus Mestres, logo após o Natal, para estudo de um tema, avaliação e planejamento da vida própria dessa etapa. O Governo provincial é convidado a participar.
- h) Os Mestres dessa etapa de Formação prestem-se ajuda recíproca. Por isso, encontrem-se freqüentemente.

#### **7.4. Dos Frades de Profissão solene:**

- a) Quanto à formação acadêmica, são acompanhados pelo Reitor e/ou por outro Frade indicado pelo Governo provincial;
- b) Realizam encontros de estudos programados, visando o ministério ordenado ou a vocação laical;
- c) Neste encontro aconteça partilha de vida e aprofundamento da formação, assumindo a sua Formação permanente.

#### **7.5. Economia**

A cada início de ano, as Fraternidades elaboram o seu orçamento para os gastos gerais, estipulando um per capita comum. Cada orçamento é analisado e avaliado pelo corpo de Formadores e pelo Ecônomo provincial.

### **8. FORMAÇÃO ACADÊMICO-CULTURAL**

#### **8.1. No período de formação acadêmica:**

- a) Curso de bacharelado em Filosofia (um Formador acompanha esse estudo);
- b) Curso de bacharelado em Teologia (um Formador acompanha esse estudo);
- c) Continuar e aprofundar o estudo da espiritualidade geral; e da franciscana em particular;
- d) No período de Profissão temporária, as prioridades estejam articuladas entre estudo, trabalho, pastoral: estudo, trabalho e iniciação pastoral, no tempo da Filosofia; estudo, trabalho e dedicação à evangelização, no da Teologia. Os períodos de trabalho sejam de dois a três turnos semanais;
- e) Todos os Frades do Seminário Maior Duns Scotus dediquem, no mínimo, quatro turnos semanais ao estudo.

#### **8.2. Em caso de não aprovação no vestibular**

O Frade de Profissão temporária, que não for aprovado no vestibular para ingressar nos estudos acadêmicos, seja nomeado para um serviço pelo Governo provincial e continue sua preparação para o vestibular.

### **9. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS**

#### **9.1. Sobre a Renovação dos Votos**

##### **9.1.1. Preparação:**

A preparação da renovação dos votos seja assumida como momento forte de revisão e aprofundamento da caminhada vocacional;

O Frade, que deseja renovar os votos, faça seu pedido por escrito ao Ministro provincial; Haja tempo privilegiado de preparação:

- a) Ao nível pessoal: revendo suas convicções e seu cultivo vocacional;
- b) Ao nível de Fraternidade: assumindo a Renovação dos Votos como conteúdo de



- oração e reflexão na Liturgia diária;
- c) Em conjunto: reservando, ao menos, dois dias para reflexão, retiro e partilha de vida;
- d) Haja relatório dos Formadores sobre cada Frade, com apreciação do Ministro provincial;
- e) A celebração seja viva, solene e dinâmica, em ambiente apropriado;
- f) O dia da renovação: siga a orientação dos EEPP.

#### 9.1.2. Critérios de avaliação

Para a renovação dos votos, levem-se em conta os seguintes critérios:

##### 9.1.2.1. Na dimensão humana

- a) Interesse pela autoformação;
- b) Capacidade de conviver em situações conflituosas;
- c) Maturidade humana e afetiva, integrando feminino e masculino;
- d) Aceitação e confiança em si e nos outros, com abertura à correção fraterna;
- e) Capacidade de organização e planejamento;
- f) Fidelidade aos compromissos assumidos na programação da Casa e outros, observando os valores e os conselhos evangélicos.

##### 9.1.2.2. Na dimensão sócio-política

Sensibilidade, participação e solidariedade com os excluídos.

##### 9.1.2.3. Na dimensão eclesial

- a) Dedicção, fidelidade e perseverança nas experiências de trabalho pastoral;
- b) Interesse pela vida do povo e de seu processo de libertação;
- c) Vibração na inserção nos meios populares, no trabalho pastoral;
- d) Manifesta capacidade de iniciativas na ação evangelizadora;
- e) Conhecimento dos conteúdos da Fé.

##### 9.1.2.4. Na dimensão franciscana

- a) Amor ao ideal franciscano de vida e cultivo do ser Frade menor;
- b) Sentimento de alegria e satisfação, quando estiver entre os pobres e desprezados;
- c) Sinais de manifesta alegria por viver em Fraternidade;
- d) Motivações de fé e desejo sincero de viver a vida consagrada;
- e) Sinais manifestos de adequada e madura relação pessoal com Deus na oração;
- f) Testemunho de comunhão e participação, dentro e fora da Fraternidade;
- g) Sentir-se pertencente à Fraternidade local, à Província e à Igreja, e corresponsável;
- h) Oração pessoal, e participação ativa na oração da Fraternidade, tendo equilíbrio entre oração e ação;
- i) Suficiente liberdade interior e vida pobre;
- j) Disponibilidade de colocar a serviço da Fraternidade as qualidades pessoais e os frutos do trabalho.

### 9.1.3. Preparação imediata dos votos

Reservar tempo para a preparação: ao menos dois dias de reflexão, retiro; oração e partilha de vida em lugar adequado. Ela seja feita em conjunto, ao nível de pós-Noviciado.

### 9.1.4. Admissão à renovação dos votos

“A Profissão temporária será emitida por um ano e renova-se depois de cada ano. A admissão à renovação compete ao Ministro provincial, ouvindo o parecer do Corpo de Formadores e da respectiva Fraternidade” (EE PP, 69).

### 9.1.5. Tempo de duração

“O tempo de Profissão temporária terá a duração de seis anos, renovada anualmente, por ocasião de Pentecostes. Em casos particulares, o Ministro provincial, ouvido o Definitório, poderá prolongá-lo por, no máximo, três anos” (EEPP, 70; CIC 657, 2; EEGG 100).

## 9.2. Sobre a Profissão Solene

### 9.2.1. Encaminhamento do pedido

O encaminhamento para a Profissão solene, como tempo habitual, poderá ser feito a partir do terceiro ano de Profissão temporária até o sexto ano da Profissão temporária (EEPP 7 §1).

O candidato, sentindo-se amadurecido para professar solenemente a vida religiosa franciscana, estabelece um diálogo com seu Mestre para um discernimento conjunto. Em seguida, elabora o pedido ao Ministro provincial. No pedido conste:

- a) Breve retomada histórica da sua caminhada vocacional, mostrando a progressão no discernimento;
- b) Estado atual que o leva a professar: breve explicitação de como se sente em relação a si mesmo, em relação à sua Fraternidade, à Província e à Ordem;
- c) Motivações fundamentais que o levam a assumir definitivamente a vida de Frade menor;
- d) Os seus principais limites e potencialidades, o processo do seu cultivo vocacional, os meios de apoio e sustentação em relação à sua decisão;
- e) Indicar se deseja ser irmão leigo ou irmão sacerdote.

O processo de encaminhamento do pedido segue a orientação dos EEPP 71.

O parecer do Mestre e do Corpo de Formadores do pós-Noviciado será entregue por escrito ao Ministro provincial, colocando as razões que justificam sua aceitação, prorrogação ou reprovação. Ao mesmo tempo, poderão constar as potencialidades e os principais limites e necessidades de atenção na Formação permanente.

Nesse pedido, o Mestre e o Corpo de Formadores levem em conta também o parecer da Fraternidade do candidato.

### 9.2.2. Preparação próxima

- a) O Mestre, junto com o candidato ou os candidatos à Profissão solene, em sintonia como o Corpo de Formadores do pós-Noviciado e em combinação com o Ministro provincial, organize o processo de preparação e celebração da Profissão solene;
- b) A Profissão solene seja precedida de um retiro de trinta dias seguidos;
- c) Quando o Frade decide e é aprovado, seja apresentado ou comunicado à Província;
- d) O Frade que fará a Profissão solene seja apresentado à Província, nos Dias de Estudos no ano anterior.

- e) O local da realização dos Votos seja definido pelo candidato, em sintonia com o Mestre;
- f) Na preparação, em particular no Retiro de um mês, retomar, estudar e rezar: nossa Regra, as CCGG, a Fórmula da Profissão, os Votos, o Rito da celebração e elementos básicos da vida franciscana.

### 9.2.3. Da parte da Província

- a) A celebração da Profissão solene tenha prioridade na vida da Província;
- b) O Secretariado de Animação Vocacional assuma a preparação da Profissão solene com uma semana de animação vocacional;
- c) A Província mantenha uma equipe de cerimoniários para as Profissões solenes;
- d) Haja uma equipe que se encarregue da Liturgia da Profissão, juntamente com os cerimoniários.

## 9.3. Sobre a Formação para os Ministérios

### 9.3.1. Descrição

A Formação para os ministérios consiste na preparação teórica e prática do Frade menor para diferentes ministérios não ordenados e ordenados e para diferentes serviços na Província, na Ordem, na Igreja e na sociedade.

### 9.3.2. Objetivos

- a) Aprofundar e amadurecer a chamada para os diversos ministérios na Igreja, sob a luz do Espírito Santo e a orientação dos Formadores, como Frade menor (RFF 234);
- b) Conhecer os problemas e expectativas do povo, fazendo a experiência de serviço em meio a ele, anunciando-lhe o Evangelho (RFF 235);
- c) Adquirir uma compreensão franciscana dos ministérios e das Ordens Sacras (RFF 236).

### 9.3.3. Discernimento

Considerem-se:

- a) Carismas pessoais e experiência dos apelos de Deus;
- b) As necessidades e as opções da Província, da Ordem, da Igreja;
- c) Uma profunda disponibilidade para o serviço;
- d) As capacidades para exercer um ministério, no caso do ministério ordenado: capacidade para animar e coordenar a comunidade eclesial, em vista da sua unidade, para administrar os sacramentos e o serviço da Palavra;
- e) Disponibilidade para trabalhar em colaboração com os outros;
- f) Envolvimento prático e vivência em vários serviços (RFF 238).

### 9.3.4. Preparação

- a) A preparação básica já está presente nas áreas descritas, especialmente na área eclesiológica;
- b) Para qualquer serviço ou ministério há necessidade de uma experiência prática e de um aprofundamento teórico e metodológico, atendo-se, sobretudo, à teoria já elaborada nessa área;
- c) Para todo e qualquer serviço haja um embasamento filosófico e teológico, além de considerar as orientações da RFF 240.

### 9.3.5. Preparação para o ministério ordenado

- a) No que se refere à preparação acadêmica, segue-se a orientação da Igreja;
- b) Aprofundamento do modo franciscano e como consagrado de exercer o ministério ordenado;
- c) Os ministérios do Acolitato e do Leitorato serão conferidos a partir do quarto semestre de Teologia, respeitadas as normas eclesiais (cf. Motu Próprio *Ministeria quaedam*, VIII-X); a ordenação diaconal pode ser pedida a partir do sexto semestre de Teologia;
- d) A ordenação presbiteral será feita após a conclusão da Teologia;
- e) É particularmente importante para o ministério presbiteral uma capacitação para: aconselhamento espiritual, noções básicas de administração, de coordenação e de exercício de poder participativo. Isto será dinamizado pelo Reitor;
- f) O acompanhamento personalizado, em vista do ministério ordenado dos candidatos, será feito pelo Reitor ou outro Irmão designado para esse serviço pelo Governo provincial.

### 9.3.6. Encaminhamentos gerais

Tendo recebido os Ministérios Instituídos e sentindo-se em condições de abraçar o ministério do Diaconato e do Presbiterato, o Frade dialogue com seu Reitor para um melhor discernimento e, a partir disso, encaminhe o pedido, por escrito, ao Ministro provincial.

Passos a seguir no pedido por escrito:

- a) Retomada da experiência do serviço pastoral e sua significação;
- b) Explicitação de seu carisma e possíveis limites e potencialidades como agente de pastoral;
- c) Principais motivações para essa decisão e referência à sua mística para esse ministério.

O Reitor, em sintonia com o Corpo de Formadores, elabore um parecer sobre o Candidato.

Para a aceitação da Ordenação, o Ministro provincial encaminhará uma forma de avaliação junto às pessoas que mais acompanharam o Candidato na prática pastoral, seguindo os elementos acima elencados no discernimento.

A preparação próxima, tanto diaconal como presbiteral, consistirá nos seguintes aspectos: momentos específicos de reflexão, oração e retiro em torno da missão inerente a esse ministério (cf. CIC 339), da sua mística franciscana, do rito da ordenação e orientações litúrgicas.

A preparação da comunidade, onde acontecerá a ordenação, fica por conta do Serviço de Animação Vocacional da Província, sempre em sintonia com o Pároco local e com possível ajuda da equipe diocesana de Animação vocacional.

Outros encaminhamentos práticos seguem a orientação dos EEPP 75.

### 9.3.7. O Reitor

São competências do Reitor, além das constantes no Direito eclesial:

- a) Coordenar o Seminário Maior Duns Scotus;
- b) Coordenar a reunião dos Formadores do pós-Noviciado;
- c) Fazer o acompanhamento personalizado, em vista do Ministério ordenado, do Frade Professo solene, vocacionado a esse ministério, sempre que não haja outro Frade designado para esse serviço pelo Governo provincial;
- d) Dar o parecer sobre os candidatos ao ministério ordenado, em sintonia com o Corpo de Formadores;
- e) Reunir os Professos solenes, que receberam os Ministérios Instituídos, para a

capacitação ao ministério ordenado, sempre que não haja outro Frade designado para esse serviço pelo Governo provincial.

#### **9.4. Sobre a formação profissional**

##### 9.4.1. Descrição

A Formação profissional pretende possibilitar capacitação de ordem manual, técnica, artística e científica, em vista de um serviço qualificado na Província, na Ordem, na Igreja e na sociedade (RFF 229).

##### 9.4.2. Orientações práticas

- a) Cada Frade procure aprimorar seus dons, inclusive com capacitação técnica, dentro das possibilidades e das opções da Província, em vista de um serviço mais qualificado na missão de Frade menor;
- b) Capacitação que exija estudos acadêmicos mais prolongados seja feita após a Profissão solene, sem prejuízo ao estudo teológico;
- c) Para a escolha e o exercício do trabalho profissional, considerem-se, sobretudo, os valores franciscanos; vida de oração e devoção; possibilidade de vida fraterna; serviço preferencial aos pobres e uma forma de evangelização.



ISBN: 978-65-88060-10-0



9 786588 060100

**CL**